



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INTERNA
2012-2013

ÍNDICE

ENQUADRAMENTO.....	4
EQUIPA.....	4
PROCEDIMENTOS E METODOLOGIA.....	5
CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	5
Evolução do número de alunos	6
Evolução do número de alunos com ASE.....	6
Alunos com NEECP nos últimos anos, por ciclo.....	7
Alunos com NEECP, por medidas (2011-2012 e 2012-2013)	7
ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DOS ALUNOS.....	8
Habilitações académicas (2011-2012)	8
PROFESSORES EM EXERCÍCIO DE FUNÇÕES NO AGRUPAMENTO	8
HABILITAÇÕES DO PESSOAL NÃO DOCENTE.....	9
APRESENTAÇÃO DOS DADOS	9
A - SUCESSO ESCOLAR	9
1 - RESULTADOS DOS ALUNOS – PRÉ-ESCOLAR	10
Análise dos resultados da avaliação das aprendizagens das crianças.....	11
2 - RESULTADOS DOS ALUNOS – 1º, 2º e 3º CICLOS.....	11
2.1 - Análise das taxas de sucesso/insucesso por disciplina no final do ano	11
2.2 - Análise da taxa de sucesso efetivo/sucesso deficitário por ano de escolaridade (2º e 3º ciclos)	15
2.3 - Análise da taxa de sucesso na transição por ano	17
2.4.1 - Análise dos resultados dos testes intermédios – 2013.....	20
2.5 - Percurso dos alunos no ensino secundário	21
3 - Apoios educativos	21
Português.....	21
Matemática	21
Inglês	22
4 – PLANOS DE RECUPERAÇÃO E ACOMPANHAMENTO	23
B - NÍVEL DE EXECUÇÃO DE ATIVIDADES	24
1 – Plano Anual de Atividades	24
2- PROJETOS/EQUIPAS/serviços	24
2.2- PROJETO FÉNIX- português.....	25
2.3- PES.....	25
2.4- Ciência em ponto pequeno	26
2.5 - OFICINA DAS CIÊNCIAS	26
2.6 – COADJUVAÇÃO de matemática	27

2.7 – COADJUVAÇÃO de Inglês.....	27
2.8 – APOIO AO ESTUDO	27
2.9 – AULAS DE RECUPERAÇÃO	27
2.10 - PARLAMENTO JOVEM.....	27
2.11- Desporto escolar.....	28
2.12- Música e movimento.....	28
2.13 - Equipa multidisciplinar	28
2.14- Unidade de apoio especializado em Multideficiência	29
2.15- Centro de Recursos TIC AVEIRO	29
2.17 - COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA (CAF).....	30
2.18 - ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR (AEC)	31
2.19- Apoio à Informática	31
2.20 - Biblioteca Escolar (BE)	32
C- Prática de uma cultura de colaboração	32
PAIS NA ESCOLA.....	32
Articulação horizontal e vertical	33
Formação	34
D - AÇÕES EM DESENVOLVIMENTO.....	34
1 - PLANO DE MELHORIA DAS AÇÕES OBJETO DE ACOMPANHAMENTO pela IGEC	34
Observação aulas interpares.....	34
Sistematização do trabalho cooperativo no pré-escolar	35
Comportamento e disciplina em sala de aula	36
2 - ENTREVISTAS A ALUNOS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	37
CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	38

ENQUADRAMENTO

De acordo com a Lei nº 31/2002 de 20 de dezembro, designada por “Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino Não Superior”, a autoavaliação aplica-se, de acordo com o ponto 2 do artigo 2.º, “aos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário da rede pública, privada, cooperativa e solidária”; é obrigatória e permanente, e deverá assentar na análise dos seguintes aspetos:

- a)- Grau de concretização do projeto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens dos alunos, tendo em conta as suas características específicas;
- b)- Nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade dos alunos;
- c)- Desempenho do órgão de administração e gestão da Escola, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de atuação;
- d)- Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;
- e)- Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

Tendo em conta estes aspetos, este relatório, referente à avaliação interna do Agrupamento de Escolas de Eixo no ano letivo 2012-2013, centrou-se nos dados relativos às alíneas b), d) e e), uma vez que o projeto educativo não possui ainda avaliação pois foi implementado neste momento (alínea a) e os dados sobre o desempenho do órgão de gestão (alínea c) foram recolhidos há pouco tempo para um estudo do UA, pelo que não se justifica recolhê-los novamente, aguardando-se a sua cedência.

Baseámo-nos portanto, tal como previsto no plano de ação desta equipa nas seguintes análises:

- Análise dos relatórios de avaliação dos diversos projetos e grupos de trabalho;
- Reservámos um grande capítulo para uma análise cuidada aos resultados das aprendizagens dos nossos alunos nos diferentes graus e modalidades da avaliação a que foram sujeitos;
- Reflexão sobre a análise das entrevistas realizadas a uma amostra de alunos e respetivos pais do 2º e 3º ciclos;
- Análise da avaliação do Plano de ação no âmbito da ação inspetiva da IGE;
- Finalmente, na quarta parte procurámos elaborar algumas conclusões e recomendações finais.

Certos, porém de que o processo de autoavaliação não se fica por aqui, pelo contrário é um processo contínuo, esperamos que estas nossas reflexões e parcas investigações suscitem mais reflexões a todos os que vivem e a constroem no seu dia a dia (professores, pais, alunos, assistentes operacionais e comunidade envolvente), com vista à sua constante melhoria. Se não discutimos a escola que temos, jamais poderemos saber que escola queremos ter.

EQUIPA

A presente equipa é constituída por docentes provenientes de todos os níveis/ciclos de ensino, com representação dos Encarregados de Educação e do pessoal não docente.

Ana Maia – Coordenadora

Cristina Amaro – Pré-escolar

Mónica Campelos – 2º ciclo

Rosa Ramos – 3º ciclo

Rosário Marinho – Assistente operacional

Célia Paruque – Encarregada de educação

PROCEDIMENTOS E METODOLOGIA

De acordo com o plano estabelecido por esta equipa (Anexo A) foram em primeiro lugar analisados os documentos/relatórios de avaliação elaborados ao longo e no final do ano letivo. Nesta análise foi extraída a informação considerada relevante para a nossa reflexão.

De acordo com esse plano realizou uma análise dos relatórios referentes ao ano letivo 2012-2013. Os relatórios analisados foram os seguintes:

Relatório de Avaliação da BE (Biblioteca Escolar);

Relatório dos Resultados Escolares e testes intermédios;

Avaliação do PAA (Plano Anual de Atividades);

Análise das Medidas de acompanhamento aos alunos PR e PA (Planos de Recuperação e Planos de Acompanhamento) e PAI;

Relatório no âmbito do comportamento e indisciplina;

Análise da formação oferecida pela escola;

Relatório de avaliação anual da EM (Equipa Multidisciplinar);

Relatório de avaliação anual da UAEM (Unidade de Apoio Especializado em Multideficiência);

Relatório de avaliação anual do CRTIC (Centro de Recursos TIC);

Relatórios de avaliação dos projetos e clubes;

Avaliação da CAF no pré-escolar;

Avaliação das AEC no 1º ciclo (Atividades de Enriquecimento Curricular);

Plano de ação no âmbito da Ação de acompanhamento da IGE.

CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

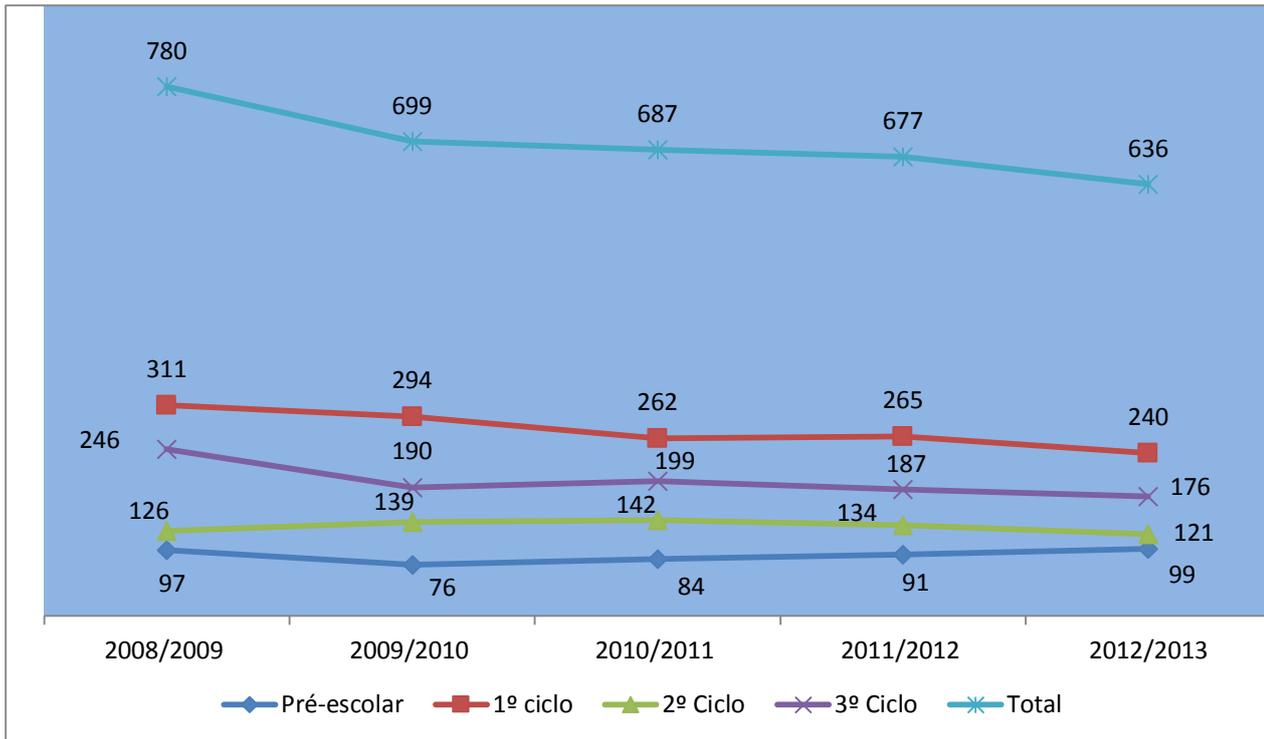
O Agrupamento de Escolas de Eixo foi criado em 1999, tendo como escola polo a Escola Básica Integrada de Eixo, instituída pela Portaria 549/98, de 19 de Agosto. Geograficamente abrange as freguesias de Requeixo e Eixo/Eirol que a seguir se apresentam de forma sumária.

Este agrupamento compreende quatro escolas do 1ºCiclo do Ensino Básico (CEB), quatro Jardins de Infância (JI) e uma Escola Básica Integrada (EBI), que engloba os níveis de ensino desde o Pré-Escolar até ao 9ºano de escolaridade.

O Agrupamento de Escolas de Eixo no ano 2012-2013 possuía em funcionamento 31 turmas desde o Pré-escolar ao 9º ano de escolaridade, abarcando no total 636 alunos.

Evolução do número de alunos

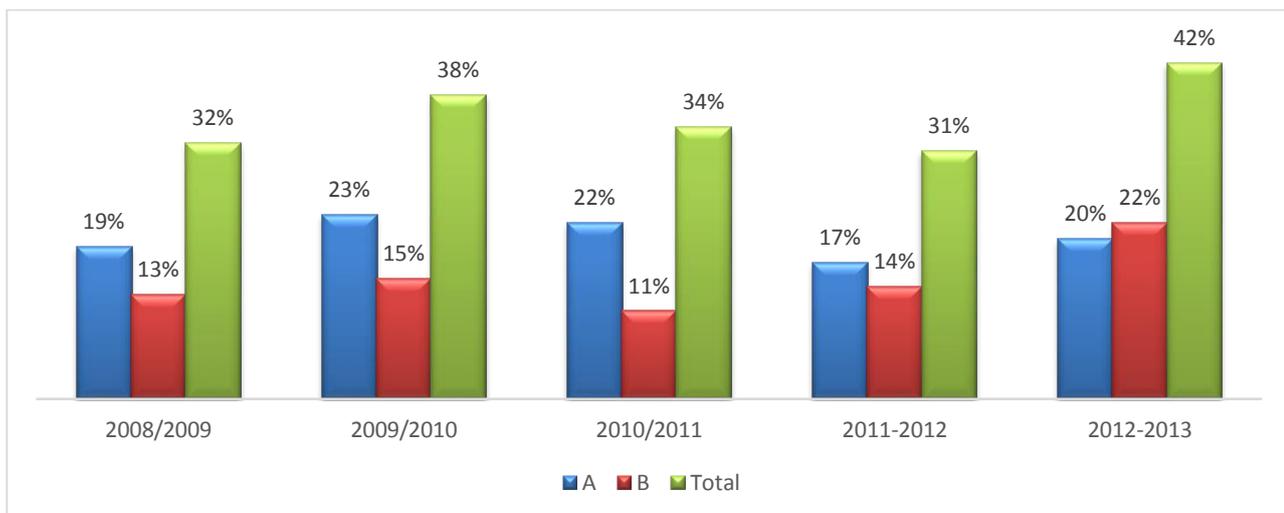
Gráfico 1



Constata-se uma diminuição sucessiva do número de alunos, provavelmente associada a uma baixa geral na natalidade da população. De notar que apenas no pré-escolar se regista um ligeiro aumento do número de alunos. Em todos os restantes ciclos se perderam alunos.

Evolução do número de alunos com ASE

Gráfico 2

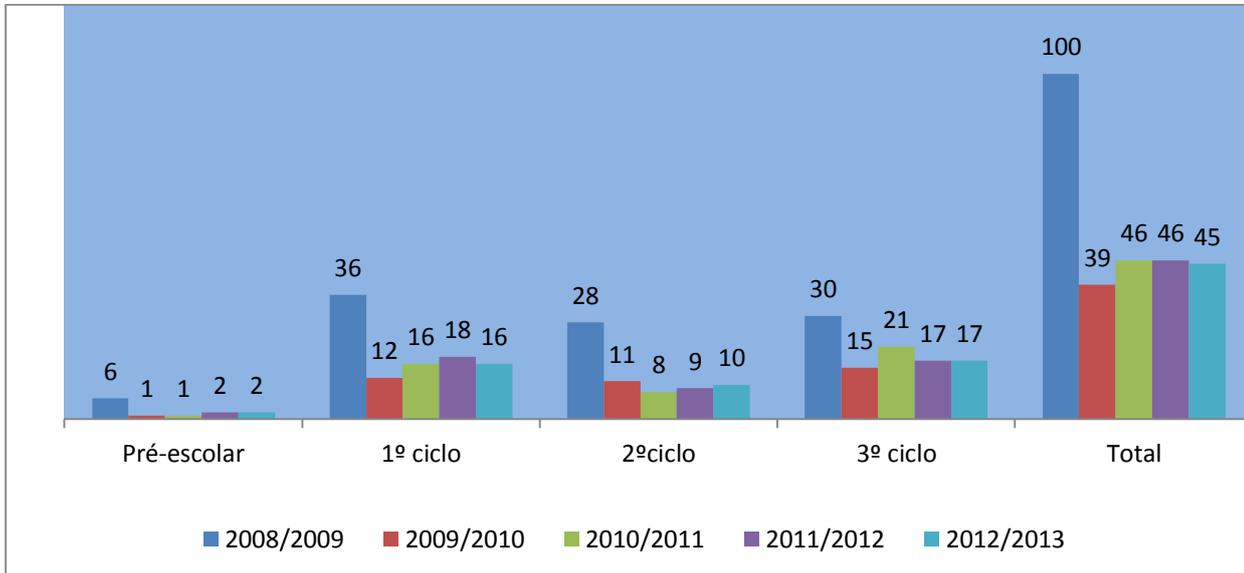


Verifica-se um aumento do número de alunos com escalão A e com escalão B. Estes dados parecem indicar que as condições económicas dos agregados familiares pioraram desde o ano passado.

Alunos com NEECP nos últimos anos, por ciclo

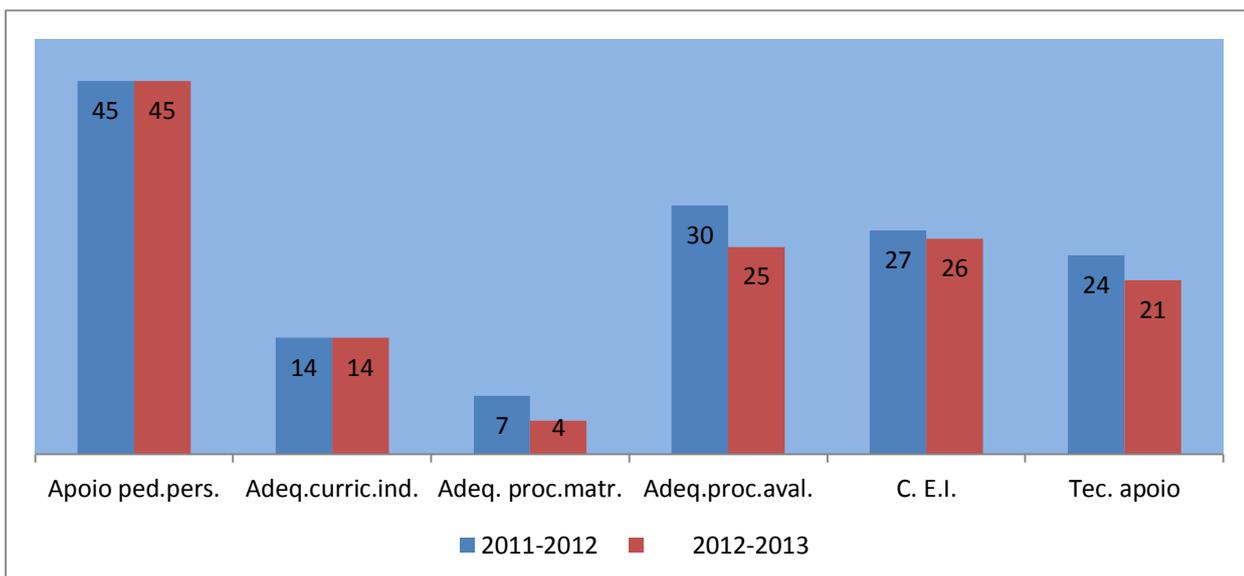
O número de alunos a usufruir de medidas de educação especial mantém-se estável nos três últimos anos. A quebra verificada no ano letivo 2009-2010 coincidiu com a alteração legislativa (implementação do DL n.º 3/2008 de 7 de janeiro).

Gráfico 3



Alunos com NEECP, por medidas (2011-2012 e 2012-2013)

Gráfico 4

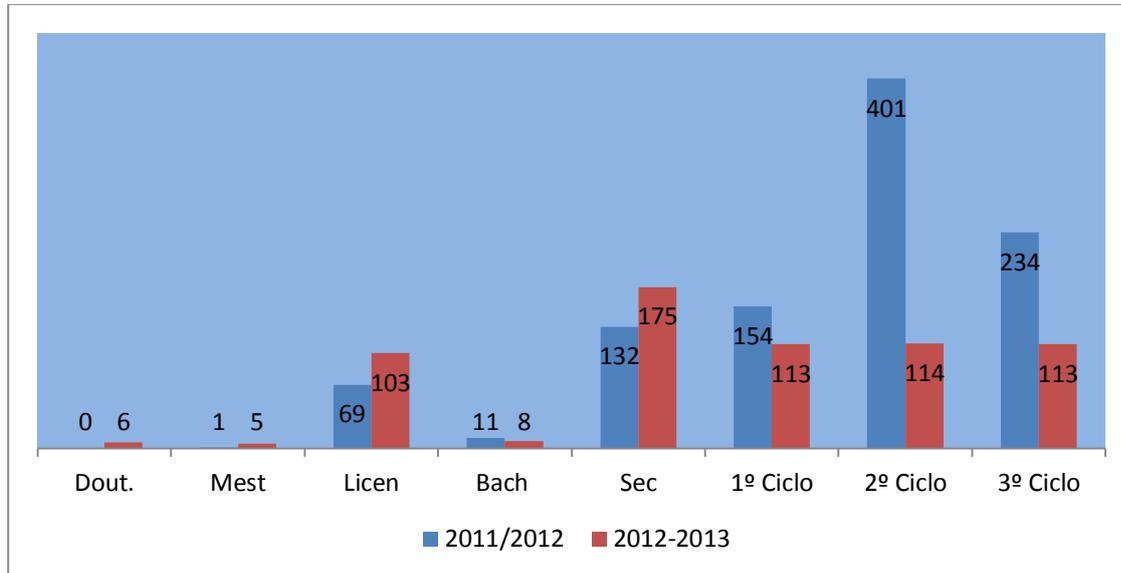


A grande maioria dos alunos beneficia das medidas: apoio pedagógico personalizado, adequações no processo de avaliação e currículo específico individual. De notar que grande parte dos alunos possui a medida tecnologias de apoio o que pode ter a ver com a existência de um CRTIC neste agrupamento, o que facilita a utilização destes equipamentos. Não se registam diferenças significativas nas medidas comparando os dois anos letivos.

ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DOS ALUNOS

Habilitações académicas (2011-2012)

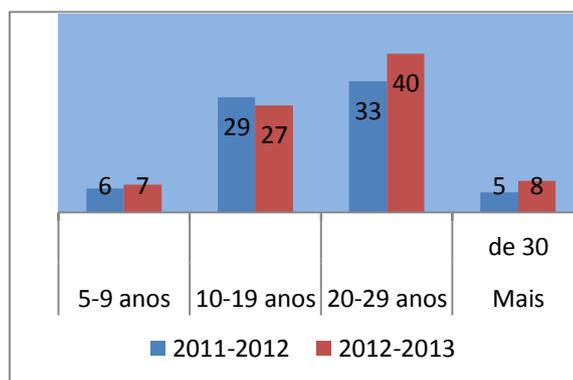
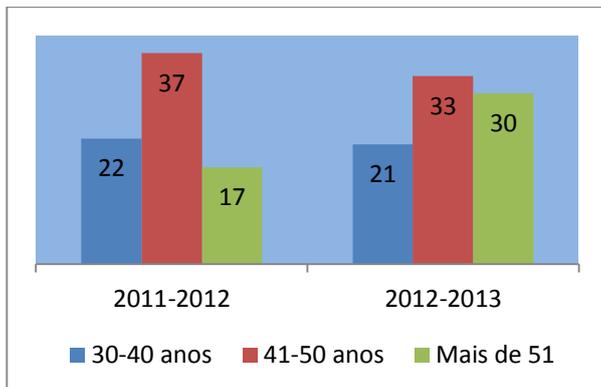
Gráfico 5



No ano letivo 2012-2013, os encarregados de educação na sua grande maioria possui como habilitação académica o secundário. Estes dados contrastam com os dados do ano anterior, no qual a maioria dos encarregados de educação possuía como habilitação académica o 2º ciclo. Parece ter existido uma grande evolução ao nível da sua formação académica o que poderá ter a ver com a possibilidade de frequência dos cursos ligados ao projeto Novas oportunidades.

PROFESSORES EM EXERCÍCIO DE FUNÇÕES NO AGRUPAMENTO

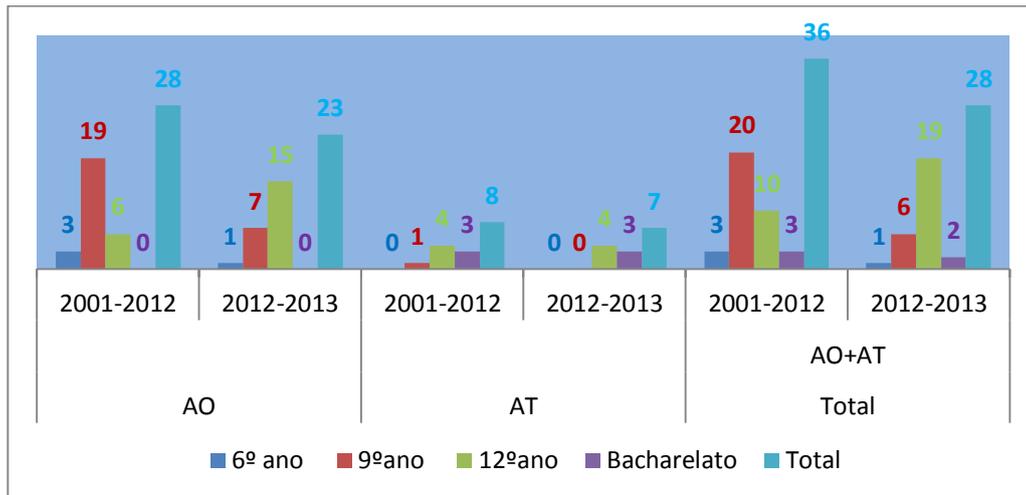
Gráficos 6 e 7



O agrupamento possui 73 docentes ao serviço. Cerca de metade o corpo docente possui idades entre os 41 e 50 anos de idade e tem como tempo de serviço entre 10 e 29 anos, pelo que podemos afirmar que existe um corpo docente com alguma maturidade experiência profissional. É também um corpo docente maioritariamente estável uma vez que a maioria dos docentes pertence ao quadro de agrupamento.

HABILITAÇÕES DO PESSOAL NÃO DOCENTE

Gráfico 8



É notória a evolução nas habilitações académicas do pessoal não docente, principalmente dos AO. A maioria dos assistentes operacionais neste momento possuem como habilitação o 12º ano de escolaridade, provavelmente devido à realização de cursos de RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências), de equivalência ao 12º ano. De realçar que o número desceu bastante desde o ano anterior.

APRESENTAÇÃO DOS DADOS

A - SUCESSO ESCOLAR

Com base no relatório da equipa de análise de resultados do conselho pedagógico e com os dados obtidos de análises em anos anteriores, apresentamos uma síntese da evolução dos resultados escolares dos alunos do agrupamento.

1 - RESULTADOS DOS ALUNOS – PRÉ-ESCOLAR

Quadro 1 - Relação entre 1ºP/2º P/3ºP por área de conteúdo 2012/2013

FPS (formação pessoal e social); EC (Expressão e comunicação); CM (Conhecimento do mundo) **A partir de 50% abaixo dos 50%**

Faixa etária		1ºPeríodo					2ºPeríodo					3ºPeríodo					MÉDIA 3º PER
		Eixo 1	Eixo 2	Azurva	Requeixo	Eirol	Eixo 1	Eixo 2	Azurva	Requeixo	Eirol	Eixo 1	Eixo 2	Azurva	Requeixo	Eirol	
3 anos	FPS	44,1 %	48,3 %	20 %	50 %	30,7 %	55 %	68,3 %	32,5 %	54 %	48,6 %	59 %	87,5 %	90 %	79 %	91,3 %	81,2 %
	EC	51,6 %	47,8 %	27,8 %	38,6 %	15,2 %	70,4 %	70,6 %	38,5 %	49,5 %	56,4 %	56,8 %	92 %	81,4 %	76,1 %	87,5 %	78,4 %
	CM	87,5 %	52,1 %	14 %	65 %	36 %	87,5 %	75 %	39,6 %	72,5 %	46,5 %	89,5 %	81,2 %	95,3 %	75 %	83,9 %	84,6 %
4 anos	FPS	41,4 %	47 %	30,6 %	65 %	14,1 %	44 %	59,7 %	48,5 %	53,6 %	*	50,5 %	75,2 %	90,8 %	80,7 %	*	73,5 %
	EC	40,8 %	45,9 %	26,5 %	60,6 %	23,6 %	31,9 %	65,1 %	34,3 %	65,1 %		47,1 %	82,7 %	87,6 %	81,7 %		74,25 %
	CM	53,3 %	26,2 %	22 %	57,3 %	20 %	46 %	45,6 %	34,5 %	61,1 %		46,6 %	73 %	71,1 %	81,1 %		67,75 %
5 anos	FPS	47,5 %	56 %	59,8 %	61 %	63,7 %	13 %	63,1 %	62,3 %	80,5 %	78,9 %	59,7 %	81 %	91,6 %	87,3 %	95,1 %	82,6 %
	EC	58 %	53,8 %	32,8 %	71 %	44,6 %	45,7 %	70,7 %	57,1 %	78,5 %	64,3 %	62,4 %	79,6 %	82,4 %	90,2 %	93,7 %	81,2 %
	CM	66,2 %	43,8 %	33,7 %	41,7 %	33 %	61,9 %	57,8 %	38,5 %	58,3 %	37,3 %	67 %	87 %	79,8 %	78,2 %	90 %	80,2 %

Análise dos resultados da avaliação das aprendizagens das crianças

A análise dos dados referentes à avaliação das crianças do ano letivo 2012-2013 mostra-nos uma grande evolução ao nível das diferentes áreas em todas as idades e em todos os grupos de crianças (ver quadro). As áreas fortes passaram a ser a Formação Pessoal e Social - Domínio da expressão e comunicação, Domínio da expressão motora e Domínio da expressão plástica. As áreas deficitárias passaram a ser Domínio da abordagem às “tecnologias informáticas de comunicação” (TIC) (exceção do jardim de infância de Requeixo), Domínio da expressão musical e Domínio da expressão dramática.

Pela primeira vez foi feita uma análise por percentagens nas diferentes áreas relativamente aos diferentes níveis etários e, nos diferentes jardins de infância do agrupamento (ver quadro).

Considerando a média do último período letivo, verificamos resultados bastante positivos, com a média mais baixa a verificar-se na área de Conhecimento do Mundo no grupo etário dos 4 anos (67,75%). É neste grupo etário de 4 anos que se verificam as médias mais baixas, embora continuem a ser positivas. Olhando para a média dos alunos de 5 anos verificamos que rondam os 80% em todas as áreas o que nos leva a pensar que estas crianças irão bem preparadas para o primeiro ciclo.

2 - RESULTADOS DOS ALUNOS – 1º, 2º e 3º CICLOS

2.1 - Análise das taxas de sucesso/insucesso por disciplina no final do ano

Identificaram-se as três disciplinas com maior taxa de insucesso por ano de escolaridade (quadro I) e analisaram-se os resultados das taxas de sucesso por disciplina/ turma nos três últimos anos (quadro II e III).

Quadro 2 - Análise comparativa das disciplinas com maior insucesso por ano de escolaridade

	2010/2011		2011/12		2012/13	
	% Insucesso		% Insucesso		% Insucesso	
5º ANO	Matemática	35%	Matemática	32%	Português	16%
	Língua Portuguesa	21%	Língua Portuguesa	31%	Inglês	9%
	História e Geografia	17%	História e Geografia	17%	Matemática e CN	7%
6º ANO	Matemática	26%	Matemática	46%	Matemática e Inglês	34%
	Inglês	21%	Ciências da Natureza	26%	Português	25%
	Língua Portuguesa	26%	Língua Portuguesa	21%	H.G.P e CN	16%
7º ANO	Matemática	23%	Matemática	32%	Matemática	33%
	CFQ	27%	Inglês	30%	Inglês e CFQ	27%
	Inglês	23%	Ed. Musical	23%	CN	13%
8º ANO	Matemática	37%	Matemática	48%	Matemática	31%
	Inglês	32%	Inglês	45%	Inglês	16%
	CFQ	17%	CFQ	29%	CFQ	7%
9º ANO	Matemática	51%	Francês	50%	Matemática e Inglês	18%
	Inglês	37%	CFQ	33%	Português	6%
	CFQ	32%	Inglês	31%	História e CN	2%

Comparando as disciplinas de maior insucesso no último triénio, nos dois ciclos de ensino, verificou-se que a disciplina de Matemática é a disciplina com maior taxa de insucesso à exceção, do 5º ano, no presente ano letivo, onde os alunos beneficiaram do Projeto Fénix. A segunda disciplina de maior insucesso é o Inglês. No 2º ciclo aparecem na terceira posição a disciplina de Português e no 3º ciclo a disciplina de CFQ.

Quadro 3 - Taxa de sucesso por disciplina no final do ano letivo 2010-2011

Disciplinas	5º ano	6ºano	7ºano	8ºano	9ºano
Língua Portuguesa	79,17%	83,61%	85,25%	85,96%	82,46%
Inglês	86,11%	78,69%	77,05%	68,42%	63,16%
Francês	-	-	98,36%	80%	87,72%
História e G. Portugal	83,33%	90,16%	100%	71,43%	-
História	-	-	92,31%	97,67%	77,19%
Geografia	-	-	82,69%	88,37%	87,72%
Matemática	65,28%	73,77%	77,05%	63,16%	49,12%
Ciências da Natureza	86,11%	96,72%	-	-	-
Ciências Naturais	-	-	76,92%	90,70%	78,95%
Ciências Físico-Química	-	-	73,08%	83,72%	68,42%
Educação Física	100%	98,36%	100%	94,74%	98,25%
Educação Visual e Tecnológica	90,28%	88,52%	-	-	-
Educação Visual	-	-	90,38%	92,86%	100%
Educação Tecnológica	-	-	94,23%	97,62%	100%
Educação Musical	98,61%	95,08%	84,21%	-	-
Área Artística e Tecnológica	-	-	100%	100%	-
Ciências Físico-Naturais	-	-	100%	64,29%	-
Classe Conjunto	-	-	-	100%	100%
Espanhol	-	-	-	90,91%	-
Formação Musical	-	-	-	100%	100%
Instrumento	-	-	-	100%	100%
TIC	-	-	-	-	96,49%
Informática	-	-	100%	85,71%	-
Educação Moral e Religiosa	100%	100%	100%	100%	100%
Oficinas Artes e Ofícios	-	-	93,75%	100%	-
Formação Cívica	97,22%	96,72%	100%	100%	98,25%
Área de Projecto	93,06%	93,44%	100%	95,35%	89,47%
Estudo Acompanhado	93,06%	98,36%	83,61%	94,64%	92,98%

Quadro 4- Taxa de sucesso por disciplina no final do ano letivo 2011-2012

Disciplinas	5º ano	6ºano	7ºano	8ºano	9ºano
Língua Portuguesa	69,49%	78,79%	87,50%	76,79%	76,92%
Inglês	88,14%	80,30%	69,64%	55,36%	69,23%
Francês		-	98,21%	80,00%	50,00%
História e G. Portugal	83,05%	86,36%	-	-	-
História	-	-	92,86%	75,00%	94,87%
Geografia	-	-	89,29%	67,86%	97,44%
Matemática	67,80%	54,55%	67,86%	51,79%	79,49%
Ciências da Natureza	86,44%	74,24%	-	-	-
Ciências Naturais	-	-	80,36%	75,00%	76,92%
Ciências Físico-Química	-	-	80,36%	71,43%	66,67%
Educação Física	98,31%	100%	100%	100%	100%
Educação Visual e Tecn.	94,92%	98,48%	-	-	-
Educação Visual	-	-	96,49%	96,43%	100%
Educação Tecnológica	-	-	96,43%	92,86%	100%
Educação Musical	96,61%	95,45%	77,14%	93,75%	-
Classe Conjunto	-	-	-	-	100%
Espanhol	-	-	-	-	94,12%
Formação Musical	-	-	-	-	100%
Instrumento	-	-	-	-	100%
TIC	-	-	-	-	100%
Educação M. e Religiosa	100%	100%	100%	100%	100%
Oficinas Artes e Ofícios	-	-	100%	100%	-
Formação Cívica	96,61%	96,97%	100%	100%	-
AA Estudo	-	-	-	92,86%	-
Estudo Acompanhado	95,00%	93,94%	-	-	-

Quadro 5- Taxa de sucesso por disciplina no final do ano letivo 2012-2013

Disciplinas	5º ano	6ºano	7ºano	8ºano	9ºano
Língua Portuguesa	83.93%	75.00%	91.67%	92.19%	93.88%
Inglês	91.07%	65.63%	73.44%	84.37%	81.63%
Francês		-	96.67%	100%	100%
História e Geografia de Portugal	94.64%	84.37%	-	-	-
História	-	-	98.34%	96.87%	97.96%
Geografia	-	-	100%	100%	100%
Matemática	92.86%	65,63%	66.67%	68.75%	78 %
Ciências da Natureza	92.86%	84.37%	-	-	-
Ciências Naturais	-	-	86,67%	95.31%	97.96%
Ciências Físico-Química	-	-	73.34%	92.59%	100%
Educação Física	94.64%	98.44%	100%	100%	100%
Educação Visual	96.43%	98.44%	100%	100%	100%
Educação Tecnológica	98.21%	98.44%	100%	100%	-
Educação Musical	98.21%	98.44%	100%	100%	-
TIC	-	-	90%	98.15%	100%
Educação Moral e Religiosa	100%	98.44%	100%	100%	100%
Oficinas Artes e Ofícios	-	-	100%	-	-
Formação Pessoal e Social	98.21%	-	100%		-
AA Estudo	-	-	-	100%	-
Experimantar a Ciência		90.62%			

2.2 - Análise da taxa de sucesso efetivo/sucesso deficitário por ano de escolaridade (2º e 3º ciclos)

Para estes ciclos, os conceitos de sucesso efetivo, deficitário e insucesso encontram-se definidos no quadro V.

Quadro 6 – Conceito de aluno com sucesso efetivo, sucesso deficitário, insucesso

	Sucesso Efetivo	Sucesso Deficitário	Insucesso
5º	Sem níveis inf a três	1 a 3 níveis inf a três	4 ou mais níveis inf a três
6º	Sem níveis inf a três	1 ou 2 níveis inf a três (exceto LP +Mat cumulativamente)	Níveis inf a três a: LP + Mat 3 ou + disc
7º	Sem níveis inf a três	1 a 3 níveis inf a três	4 ou mais níveis inf a três
8º	Sem níveis inf a três	1 a 3 níveis inf a três	4 ou mais níveis inf a três
9º	Sem níveis inf a três	1 ou 2 níveis inf a três (exceto LP +Mat cumulativamente)	Níveis inf a três a: LP + Mat 3 ou + disc

Gráfico 9 - Análise do Sucesso/Insucesso na transição no final do ano letivo 2010/2011

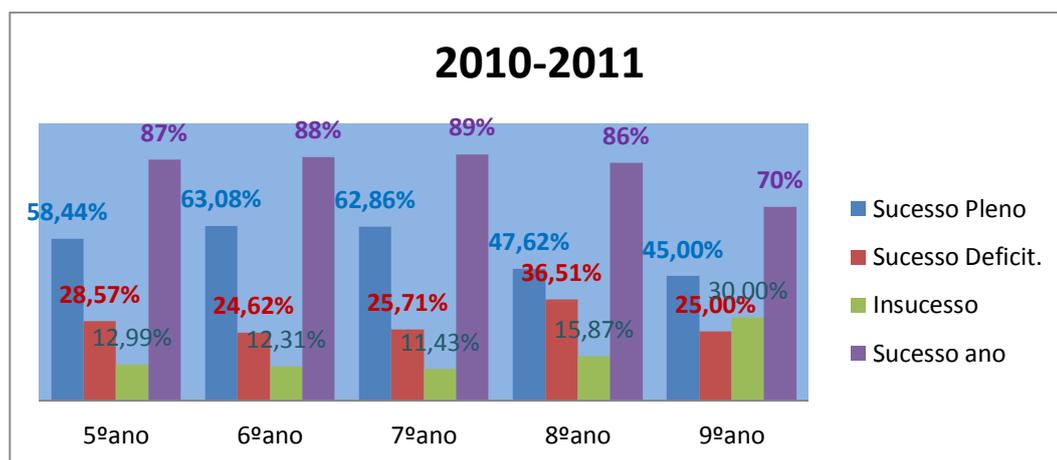
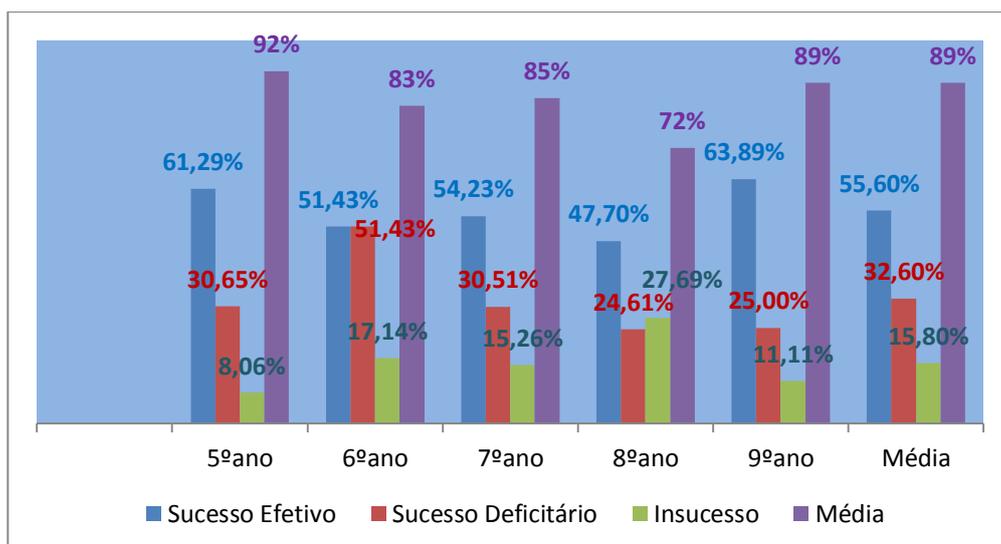
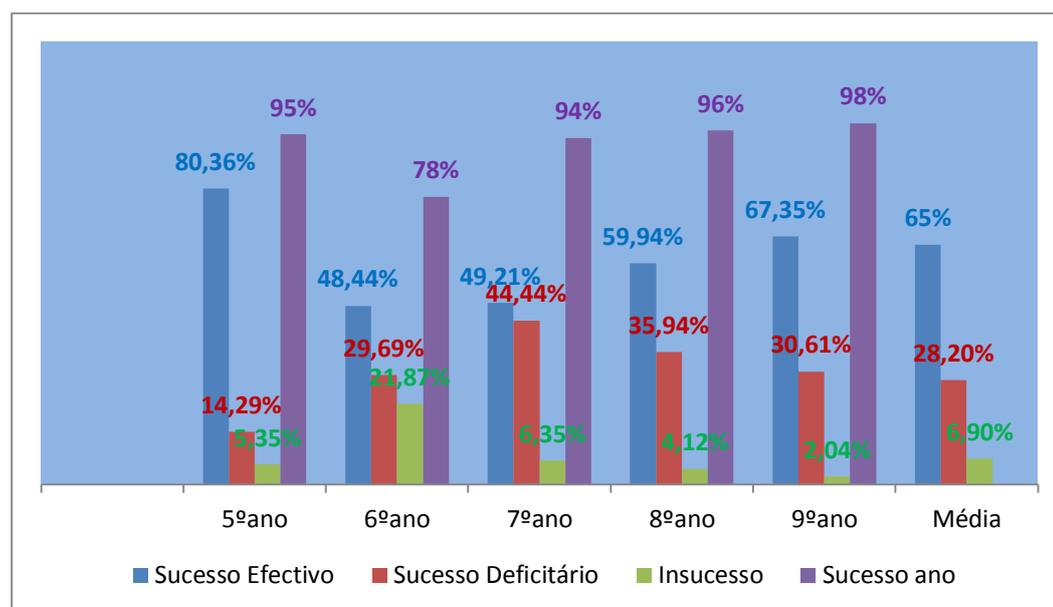


Gráfico 10 - Análise do Sucesso/Insucesso na transição no final do ano letivo 2011/2012



Nota: Foram considerados com sucesso Pleno os alunos NEE

Gráfico 11 - Análise do Sucesso/Insucesso na transição no final do ano letivo 2012/2013.



Comparando os resultados do ano letivo 2012/2013 com os do ano anterior, verificou-se que a taxa de sucesso aumentou em todos os anos significativamente, à exceção do 6ºano que diminui de 83% para 78%.

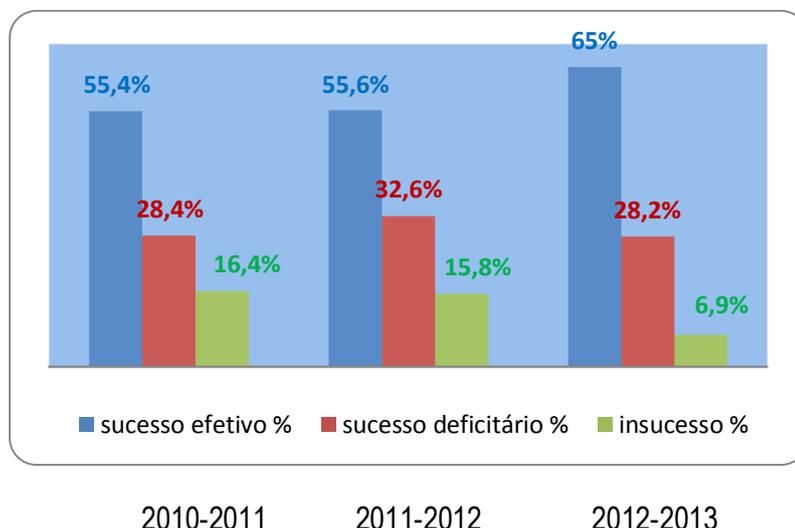
No que diz respeito ao sucesso pleno verifica-se que também aumentou à exceção do 6º ano, salientando-se os resultados, da turma do 5ºC com 100% de sucesso pleno, resultante dos critérios e processos associados ao Projeto Fénix. A melhoria da maior parte dos níveis poderá resultar também das medidas de maior exigência que foram definidas no Conselho Pedagógico ao longo dos últimos anos letivos.

Face aos resultados favoráveis no 5º ano é fundamental dar continuidade às mesmas medidas no 6º ano.

A taxa elevada de sucesso deficitário no 7º ano, 44 %, justifica uma atenção em relação às medidas a aplicar no 8º ano no ano letivo de 2013-2014.

Em suma, no último triénio, aumentou a taxa de sucesso efetivo (fig. 1), a taxa de sucesso deficitário regista uma tendência abaixo dos 30% (melhor que no triénio anterior) e a taxa de insucesso reduziu também. Os três valores conjugados indiciam um aumento da qualidade do sucesso com “aumento de níveis de sucesso na transição” indo ao encontro da Meta I do Projeto Educativo.

Gráfico 12 - Evolução do sucesso/Insucesso na transição ao longo do triénio



2.3 - Análise da taxa de sucesso na transição por ano

Quadro 7 - Taxas de transição por ano /metas

	Ano 2010 /2011		Ano 2011 /2012		Ano 2012 /2013	
	Escola	Metas de Escola (UO)	Escola	Metas de Escola (UO)	Escola	Metas de Escola (UO)
1º ano	100	100	100	100	100	100
2º ano	93	90	85	93	93	93
3º ano	96	94	99	92	94	93
4º ano	93	92	85	92	97	93
1º ciclo	95.5	96	92	94.3	96	95
5º ano	87	97.5	92	97	95	97
6º ano	88	95.5	83	94.5	78	94.5
2º ciclo	87.5	96.5	87.5	95,7	86.5	95.7
7º ano	89	87	85	86	94	87
8º ano	86	89	72	90	96	90
9º ano	70	88	89	87	98	88
3º ciclo	81.6	88	82	87,6	96	88
Total	88	93,5	87	92,5	93	92,9

Quadro 8 - Taxas de retenção em 2009-2010 e metas definidas até 2015

Taxas de repetência por ano de escolaridade

Objectivo	Avalia o grau de sucesso nos diversos anos de escolaridade, relativamente a cada agrupamento ou escola não agrupada do sistema educativo público.
------------------	---

Cálculo: Relação entre o número de alunos que não transita para o ano de escolaridade subsequente relativamente ao total de alunos matriculados e avaliados num determinado ano de escolaridade, expressa em percentagem.

Unidade Orgânica: 160131 - Agrupamento de Escolas de Eixo									
Concelho: Aveiro									
	2009/2010			Metas para a Unidade Orgânica					Meta Nacional 2015
	Nacional	Concelho	UO	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	
1º ano	0.0 %	0.5 %	0.0 %	0 %	0 %	0 %	0 %	0 %	
2º ano	7.6 %	6.9 %	13.8 %	10 %	7 %	7 %	6 %	6 %	
3º ano	3.3 %	2.8 %	5.6 %	6 %	8 %	7 %	6 %	5 %	
4º ano	4.2 %	2.9 %	2.2 %	8 %	8 %	7 %	7 %	7 %	
1º Ciclo	4.1 %	3.3 %	5.7 %						2.0 %
5º ano	7.6 %	1.2 %	1.6 %	2.5 %	3 %	3 %	3 %	3 %	
6º ano	8.6 %	6.6 %	4.1 %	4.5 %	5.5 %	5.5 %	5.5 %	5.5 %	
2º Ciclo	8.1 %	3.9 %	2.9 %						5.0 %
7º ano	16.7 %	12.4 %	12.5 %	13 %	14 %	13 %	11 %	10 %	
8º ano	11.0 %	8.0 %	8.6 %	11 %	10 %	10 %	9 %	9 %	
9º ano	12.7 %	8.5 %	7.5 %	12 %	13 %	12 %	11 %	11 %	
3º Ciclo	13.6 %	9.7 %	9.4 %						10.0 %

Gravar

Relacionando as taxas de transição com as metas definidas para as taxas de retenção até 2015, verificamos o seguinte:

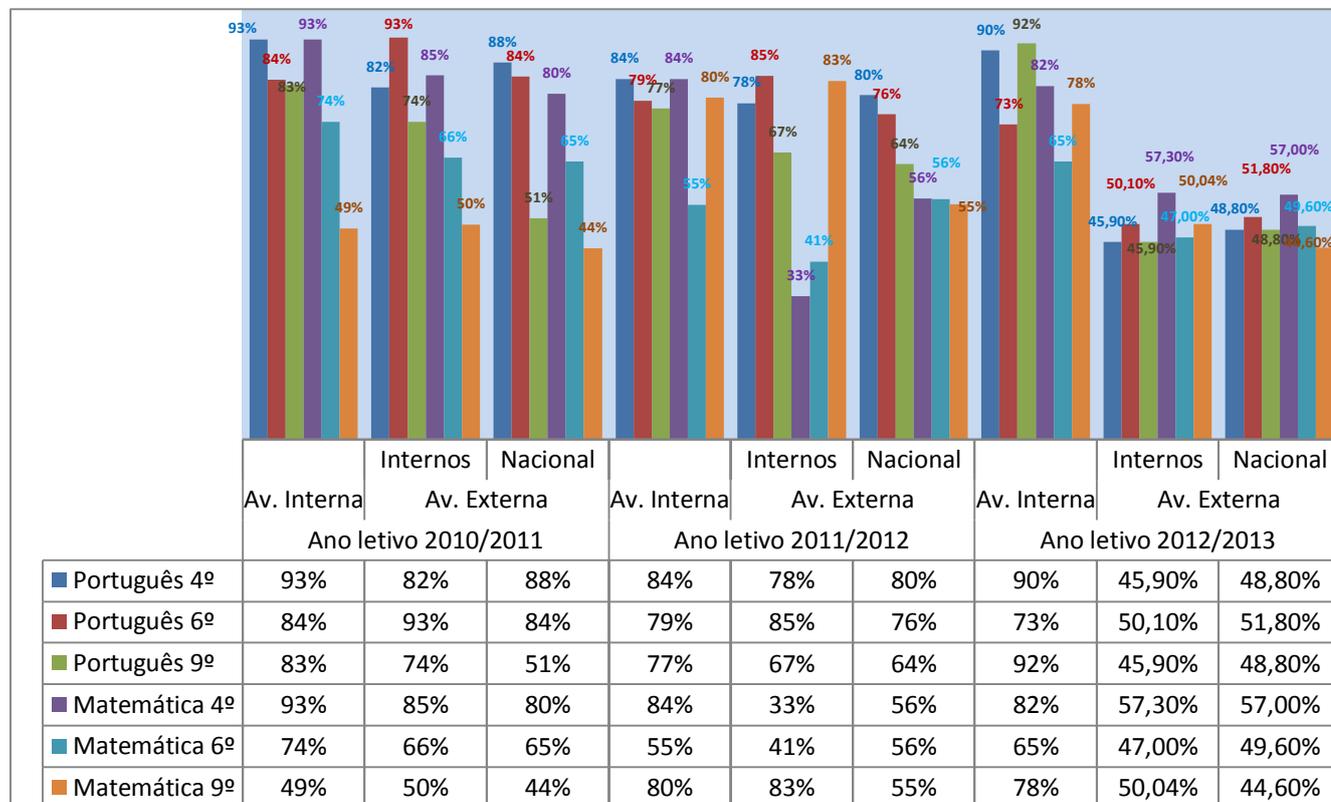
- no 1º ciclo, este ano letivo, as taxas de retenção estão de acordo com as metas previstas, o que não se verificou nos anos anteriores, sobretudo nos anos intermédios;
- no 2º ciclo, no 5º ano a taxa ficou próxima da meta definida e verifica-se que se foi aproximando de forma gradual ao longo do triénio; no 6º ano, verifica-se ainda desfasamento;
- no 3º ciclo, no 7º ano, verifica-se proximidade da meta prevista e este ano letivo a taxa ultrapassou a meta prevista; no 8º ano e 9º anos, verifica-se desfasamento ao longo do triénio tendo sido superada neste ano letivo.

Para o cumprimento das metas no 1º ciclo e no 5º ano pode ter contribuído a implementação do Projeto Fénix, no presente ano letivo. Por outro lado, o 7º ano, de acordo com o PE tem beneficiado de medidas de coadjuvação em algumas disciplinas, que permitiram melhorar o nível dos resultados.

2.4. - Análise comparativa da avaliação interna e externa por ciclo /área /disciplina

Análise da Avaliação interna e externa por níveis, ao longo dos últimos três anos letivos (Provas de aferição/Prova final de ciclo e Exames nacionais)

Gráfico 13



A nível do 1º ciclo, 4º ano de escolaridade

1. Na área de Português existe um desfasamento significativo entre a avaliação interna e a avaliação externa de escola. Em relação à média nacional também existe diferença, mas menos significativa. Comparativamente com os anos anteriores, este ano é atípico o que pode estar relacionado com o grau de dificuldade da prova, pois pela primeira vez teve média próxima dos 50% a nível nacional.

2. Na área de Matemática existe coerência entre a avaliação interna e a avaliação externa de escola. Em relação à média nacional verifica-se que os resultados de escola são semelhantes aos da média nacional (57,3 e 57,0 respetivamente). Comparativamente com o ano anterior verifica-se uma recuperação nos resultados (de 33,4 para 57,3).

A nível do 2º ciclo, 6º ano de escolaridade

Na disciplina de Português existe desfasamento entre a avaliação interna e a avaliação externa de escola. No entanto os resultados da escola no exame nacional são ligeiramente inferiores aos da média nacional (50,1 e 51,8 respetivamente). Comparativamente com os anos anteriores, este ano é atípico, pois os resultados nesta disciplina, na avaliação externa foram sempre superiores à avaliação interna e também superiores à média nacional. Também de referir que quer os resultados a nível nacional quer a nível de escola baixaram significativamente.

Na disciplina de Matemática existe desfasamento entre a avaliação interna e a avaliação externa de escola. Os resultados da escola no exame nacional foram mais baixos relativamente à média nacional (47,0 e 49,6 respetivamente). Comparativamente com anos anteriores, continua a verificar-se diferença entre os resultados internos e externos embora tenha diminuído o valor da diferença, tendo-se verificado uma ligeira melhoria nos resultados da escola no exame nacional, relativamente ao ano anterior (41,4 em 2012, 47,0 em 2013).

A nível do 3º ciclo, 9º ano de escolaridade

Na disciplina de Português existe um grande desfasamento significativo entre a avaliação interna e a avaliação externa de escola. Relativamente à média nacional os resultados da escola no exame nacional foram inferiores (45,9 e 48,8 respetivamente). Comparativamente com anos anteriores, continua a verificar-se diferença entre os resultados internos e externos, no entanto nos anos anteriores os resultados externos foram superiores à média nacional.

Na disciplina de Matemática existe desfasamento entre a avaliação interna e a avaliação externa de escola. Os resultados da escola no exame nacional foram superiores à média nacional (50,4 e 44,6 respetivamente). De realçar, tal como nos anos anteriores, os resultados da escola, na avaliação externa, foram sempre superiores aos resultados da média nacional.

Em conclusão, e no global, os resultados de escola no exame nacional em Português foram inferiores à média nacional tal como os do 6º ano de Matemática. No 4º e no 9º ano os resultados da escola no exame nacional em Matemática foram superiores à média nacional.

2.4.1 - Análise dos resultados dos testes intermédios – 2013

Quadro 9 - Evolução dos resultados dos testes intermédios ao longo do triénio (escola/nacional)

Disciplina	2010/2011		2011/2012		2012/2013	
	Média Interna EBI Eixo (percentagem)	Média Nacional (percentagem)	Média Interna EBI Eixo (percentagem)	Média Nacional (percentagem)	Média Interna EBI Eixo (percentagem)	Média Nacional (percentagem)
Português - 9º ano	51	?	47,2	46,7	52,9	49,0
Matemática - 8º	53	51	-----	-----	-----	-----
Matemática - 9º	43	44	37,6	31,1	34,3	32,4
Inglês - 9º ano			39,4	54,7	58,1	56,3
História 9º ano	37	42	-----	-----	59,1	51,7
Geografia - 9º ano	52	54	47	52	-----	-----
Ciências Naturais 9º ano	54	63	51,2	48	-----	-----
Físico – Química 9º ano	58	62	39,8	36,7	57,5	47,5

Os resultados dos testes intermédios, nos três últimos anos, indicam uma evolução positiva relativamente à média nacional, sendo que, no último ano letivo, todas as disciplinas que realizaram prova, registaram resultados acima da média nacional (quadro XXI)

Decorre da análise dos relatórios elaborados pelos departamentos (em anexo) que a realização desta modalidade de provas, em momentos intercalares, ajudam a identificar os domínios do conhecimento e áreas temáticas onde os alunos revelam mais dificuldades, permitindo reforçar quer as estratégias, quer o envolvimento dos alunos na aprendizagem.

2.5 - Percurso dos alunos no ensino secundário

Quisemos analisar o percurso escolar dos alunos que foram para o ensino secundário no ano anterior. Foram conseguidos dados sobre as avaliações de trinta e sete destes alunos. Tendo em conta as notas das disciplinas de matemática e de português verificámos que apenas dois alunos tiveram negativa a português e quatro alunos a matemática, o que consideramos resultados bastante bons. Estes dados levam-nos a concluir que a maioria dos alunos foi bem preparada para o nível secundário.

3 - Apoios educativos

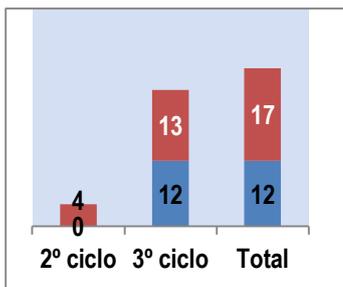
No presente ano, manteve-se a tendência verificada nos anos anteriores ou seja, nas disciplinas de Português e Inglês a maioria dos alunos com aulas de apoio obteve sucesso e na disciplina de Matemática a maioria continua a ter insucesso.

Tendo em conta as reflexões do grupo disciplinar de matemática e do conselho pedagógico, apesar destes resultados, os docentes consideram que mesmo os alunos que não conseguem obter nível positivo (nível 3) melhoram o seu desempenho, pelo que consideram o apoio importante.

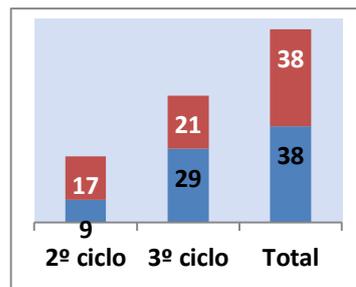
Português

Gráficos 14, 15 e 16

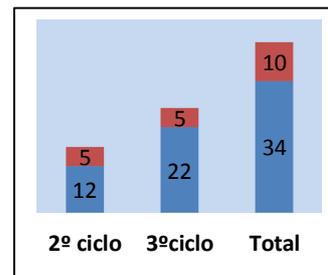
2010-2011



2011-2012



2012-2013



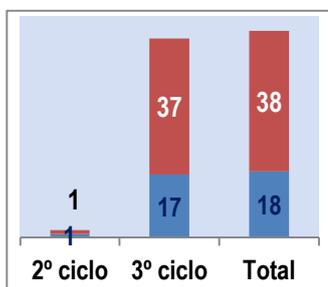
■ Sucesso ■ Insucesso

(Nota: No 3º ciclo os dados referem-se apenas ao 7º e 8º anos)

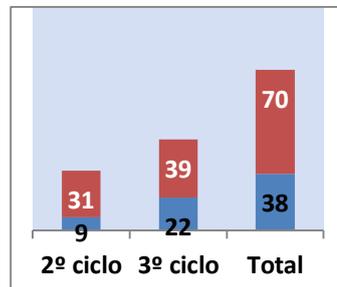
Matemática

Gráficos 17, 18 e 19

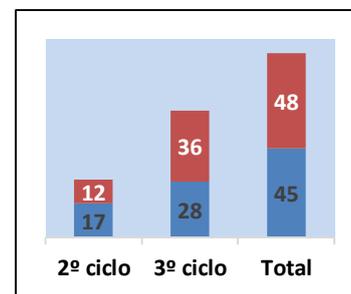
2010-2011



2011-2012



2012-2013

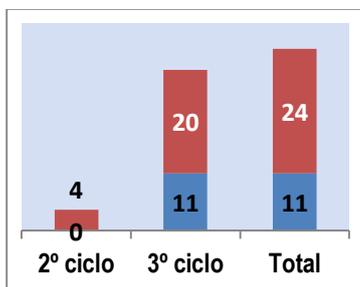


■ Sucesso ■ Insucesso

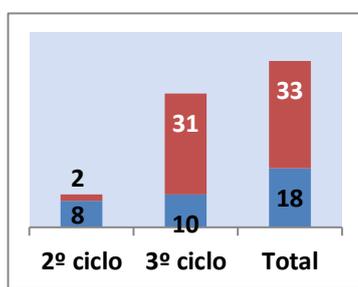
Inglês

Gráficos 20, 21 e 22

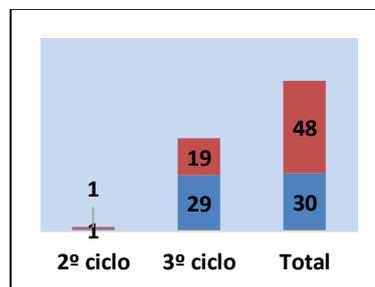
2010-2011



2011-2012



2012-2013



■ Sucesso ■ Insucesso

4 – PLANOS DE RECUPERAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

No ano letivo 2012-2013 existiram 38 casos de alunos com Plano de acompanhamento (assinalados no ano letivo anterior). Desses 38 alunos apenas um não obteve sucesso, não transitando de ano.

Perante a alteração verificada na legislação, os planos de recuperação deixaram de existir passando a ser elaborados Planos de acompanhamento pedagógico.

Verificou-se um aumento deste tipo de plano (PAP) relativamente ao número de Planos de recuperação (PR) dos anos anteriores (131 PR para 181 PAP- no total dos três ciclos). Dos 181 PAP, 158 dos alunos transitaram de ano enquanto 23 dos alunos não transitaram.

Quadro 9

	1º Ciclo			2º Ciclo			3º Ciclo			Total		
	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012
	- 2011	- 2012	- 2013									
Total de alunos por ciclo	261	265	240	142	134	121	170	187	176	603	586	537
Alunos com plano de acompanhamento	12	7	10	4	13	12	9	18	16	25	38	38
Alunos com plano de acompanhamento que transitaram	11	7	10	4	11	11	7	9	16	22	34	37
Alunos com plano de acompanhamento que não transitaram	1	0	0	0	2	1	2	9	0	3	11	1
Alunos com plano de recuperação	23	33	___	48	34	___	67	64	___	138	131	___
Alunos com plano de acompanhamento pedagógico (PAP)	___	___	47	___	___	40	___	___	94	___	___	181
Alunos com plano de recuperação que transitaram	17	20	___	33	26	___	40	38	___	90	84	___
Alunos com plano de acompanhamento pedagógico que transitaram	___	___	40	___	___	29	___	___	89	___	___	158
Alunos com plano de recuperação que não transitaram	6	13	___	15	8	___	27	26	___	48	47	___
Alunos com plano de acompanhamento pedagógico que não transitaram	___	___	7	___	___	11	___	___	5	___	___	23

Em percentagem 83% dos alunos com PAP no presente ano transitaram, enquanto no ano letivo anterior 64% dos alunos com PR transitaram. Apesar da diferença de medidas aplicadas, pensamos poder referir que se verificou um aumento do número de alunos sujeitos a medidas de apoio pedagógico relativamente ao ano anterior mas também se registou um aumento da percentagem do número de alunos sujeitos a essas medidas.

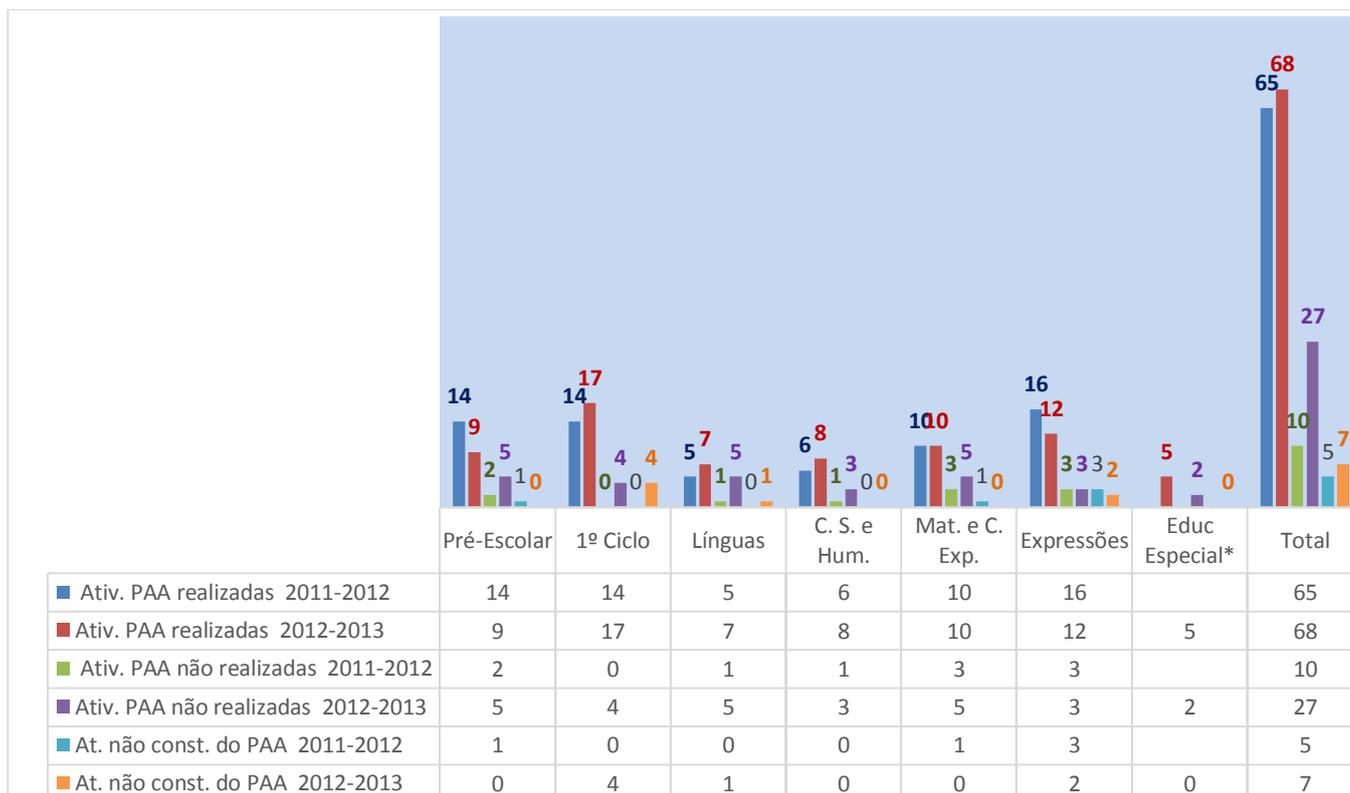
B - NÍVEL DE EXECUÇÃO DE ATIVIDADES

1 – Plano Anual de Atividades

O PAA concretizou-se de acordo com o previsto, contemplando as necessidades das diversas disciplinas (ver gráfico), a sua especificidade, a gestão equilibrada das diferentes componentes do Currículo e o alargamento das experiências educativas a contextos exteriores ao ambiente da sala de aula, contribuindo para o enriquecimento global dos alunos.

Relativamente ao ano letivo anterior verifica-se um ligeiro aumento das atividades previstas não realizadas (10 em 2011-2012 para 27 em 2012-2013). Os motivos prendem-se com vários fatores, nomeadamente falta de inscrições suficientes, sobreposição de atividades com as provas nacionais, condições atmosféricas.

Gráfico 23



* No ano letivo 2011-2012 o departamento de educação especial fazia parte do departamento de expressões.

2- PROJETOS/EQUIPAS/serviços

Da análise de cada um dos relatórios referentes aos diferentes projetos, serviços e equipas, existentes no agrupamento, elaborámos um pequeno resumo, considerando as atividades desenvolvidas, o número de participantes envolvidos e a avaliação ou impacto produzido, de acordo com a apreciação dos dinamizadores.

2.1- PROJETO FÉNIX- matemática

Atividades	Participantes	Avaliação/Impacto
<p>A consolidação dos conhecimentos adquiridos por estes alunos tornou-se difícil porque os hábitos de estudo e trabalho são muito escassos, assim como a atenção e concentração. Foi necessário batalhar e encontrar estratégias para que estes alunos não se desmotivassem.</p> <p>Foram utilizadas muitas fichas formativas para a abordagem da maioria dos conteúdos dados. As fichas sumativas de forma genérica tinham um tronco comum e uma parte diferenciada para os alunos do ninho com questões mais simples.</p> <p>De referir que os alunos do ninho sentem necessidade de mecanizar os conhecimentos o que</p>	<p>"Turma mãe" – 5º ano, turma A = 13 alunos "Turma mãe" – 5º ano, turma B = 10 alunos "Ninho" – 5º ano, turma A = 5 alunos "Ninho" – 5º ano, turma B = 4 alunos</p>	<p>Durante o ano realizaram-se reuniões, sistematicamente, entre os três docentes envolvidos no projeto, entre os quais o subcoordenador de Matemática. As reuniões visavam a preparação de estratégias e materiais e resolução de situações inerentes aos alunos, que foram surgindo e que implicavam um trabalho em equipa para redefinir estratégias de atuação. Sempre que necessário houve reuniões com a coordenadora de departamento para monitorização do projeto. No final de cada período foi feita a monitorização dos resultados obtidos com base nas metas.</p> <p>Houve reuniões em parceria com os docentes de Português com funções homólogas no projeto, tendo sido feita uma reflexão do trabalho realizado em função das metas. Também aqui, houve</p>

na disciplina de matemática é complicado visto que a mecanização e a memorização nem sempre correspondem a uma verdadeira aquisição das competências, é absolutamente necessário a compreensão. O raciocínio lógico é imprescindível para a aquisição de competências matemáticas. Esta dificuldade é extensível a outros alunos das turmas Fénix.

troca de experiências, definição de estratégias transversais, tendo sido extremamente benéfico e gratificante. A Direção apoiou quer na promoção do projeto, quer no incentivo à formação que ia surgindo. A participação no projeto foi um desafio aliciante que exigiu determinação, rigor e trabalho de equipa, no qual alunos, professores e pais se comprometeram num esforço conjunto para o sucesso. Pelo valor pedagógico reconhecido é importante que a ele se dê continuidade nestas turmas e se estenda também a outras.

2.2- PROJETO FÉNIX- português

Atividades	Participantes	Avaliação/Impacto
<p>Foi privilegiado o domínio da leitura. Ao longo do ano, as atividades realizadas foram ao encontro das planificadas na "Turma mãe".</p> <p>Na generalidade, foram, trabalhou-se a compreensão oral e escrita, assim como, ao nível da expressão escrita, leitura, ortografia e vocabulário. O trabalho assentou na planificação, textualização, revisão e retorno com acompanhamento e supervisão dos professores implicados e respetiva coordenadora do departamento.</p> <p>Realizou-se um projeto de teatralização do conto: "A fada Oriana" de Sophia de Mello Breyner Andresen, em colaboração com o centro de recursos tecnologias de informação e comunicação (CRTIC) e com a escola de referência de alunos surdos de Ílhavo integrado no projeto: "Todos juntos podemos ler".</p> <p>Foi privilegiado o domínio da expressão escrita, leitura, ortografia e vocabulário. O trabalho (tal como aconteceu no 5º ano) assentou na planificação, textualização, revisão e retorno com acompanhamento e supervisão do professor.</p>	<p>"Turma mãe" – 5º ano, turma A = 13 alunos "Turma mãe" – 5º ano, turma B = 10 alunos "Ninho" – 5º ano, turma A = 5 alunos "Ninho" – 5º ano, turma B = 4 alunos</p> <p>Eixo II - Turmas 9º A e 9º B</p>	<p>Ao longo do ano letivo foram verificados progressos por parte de todos os alunos, apesar de apenas quatro terem superado a meta estabelecida, o que se deve ao esforço de todos os intervenientes. Dois alunos ficaram ligeiramente aquém, dado que não cumpriram as metas definidas.</p> <p>Durante o ano realizaram-se reuniões, sistematicamente, entre os três docentes envolvidos no projeto, entre os quais o subcoordenador de Português. As reuniões visavam a preparação de estratégias e materiais e resolução de situações inerentes aos alunos, que foram surgindo e que implicavam um trabalho em equipa para redefinir estratégias de atuação. Sempre que necessário houve reuniões com a coordenadora de departamento para monitorização do projeto. No final de cada período foi feita a monitorização dos resultados obtidos com base nas metas.</p> <p>Houve reuniões em parceria com os docentes de Matemática com funções homólogas no projeto, tendo sido feita uma reflexão do trabalho realizado em função das metas. Também aqui, houve troca de experiências, definição de estratégias transversais, tendo sido extremamente benéfico e gratificante.</p> <p>A Direção apoiou quer na promoção do projeto, quer no incentivo à formação que ia surgindo.</p> <p>A participação no projeto foi um desafio aliciante que exigiu determinação, rigor e trabalho de equipa, no qual alunos, professores e pais se comprometeram num esforço conjunto para o sucesso. Pelo valor pedagógico reconhecido é importante que a ele se dê continuidade nestas turmas e se estenda também a outras.</p> <p>O Projeto Fénix apresentou grandes potencialidades pedagógicas. A sua estrutura organizacional permitiu um efetivo e sistemático acompanhamento individualizado dos alunos, de uma forma mais eficaz que o tradicional Apoio Educativo. Os alunos demonstraram, na generalidade, desde o início da implementação, receptividade e reconhecimento pelas mais-valias que a metodologia Fénix lhes apresentou, pois identificaram-na como um espaço de apoio e, acima de tudo, de recuperação e construção de aprendizagens mais solidificadas.</p> <p>Pelas dinâmicas organizativas, pedagógicas e didáticas criadas, pelo grau de satisfação evidenciado pelos professores e pelos resultados obtidos pelos alunos, é avaliada de forma bastante positiva a implementação do Projeto Fénix, no 2º e 3º ciclo, no Agrupamento de Escolas de Eixo.</p>

2.3- PES

Atividades	Participantes	Avaliação/Impacto
<p>Semana da alimentação saudável;</p> <p>Dinamização do bar dos alunos;</p> <p>Concurso literário "A poesia é para comer" em parceria com o grupo de Língua Portuguesa;</p> <p>Biblioteca – espaço com livros no âmbito das vivências pessoais e afetos e sexualidade humana;</p> <p>Ação de sensibilização para pais e Enc. de Educação sobre "Como escolher a mochila do meu filho?";</p> <p>Duatlo do coração, em parceria com o grupo de Educação Física;</p>	<p>Participaram na maioria das atividades crianças dos JI, crianças do 1º ciclo e todos os alunos do 2º e 3º ciclos e restante comunidade escolar.</p> <p>Dado o estado socioeconómico do país, o Projeto Pera e Campanhas de solidariedade foram também prioritários.</p>	<p>O projeto atingiu todos os objetivos propostos. Promoveu hábitos saudáveis e fomentou o desenvolvimento harmonioso dos alunos em áreas como: alimentação, saúde e educação sexual e mediação escolar de conflitos.</p>

Educação sexual, alterações pubertárias, IST's e medidas contraceptivas em parceria com o Centro de Saúde de Aveiro:
 4º e 5º anos – “Proteção contra estranhos e perigos online – comportamentos assertivos”
 6º ano – Transformações pubertárias
 8º ano – Métodos anticoncecionais
 9º ano – ISTs – Prática
 Rastreio/ações de sensibilização: Postura Corporal (a ter continuidade no próximo ano letivo), em parceria com o grupo de Educação Física e com o Centro de Saúde de Aveiro;
 Rastreio dentário;
 Promover a segurança rodoviária infanto-juvenil;
 Projeto PERA;
 Mais saúde na escola;
 Projeto “Crescer + Igual”;
 Campanhas de solidariedade;
 Gabinete de apoio ao aluno.

Em relação ao Gabinete de Apoio ao Aluno, esta divulgação/sensibilização foi também feita em contacto direto com os alunos através da ida às salas de aula das diferentes turas de 2º e 3º ciclos. Durante todo o ano letivo este espaço foi procurado assiduamente por alunos, sobretudo, do 6º, 8º e 9º anos. Os alunos sentiam o gabinete como seu. Procuravam-no principalmente para exporem os seus problemas sem constrangimento, para conversar e esclarecer dúvidas sobre diferentes assuntos do seu quotidiano e muitas vezes iam só à procura de alguém que os ouvisse e lhes transmitisse afeto.

2.4- Ciência em ponto pequeno

Atividades	Participantes	Avaliação/Impacto
<p>Quatro atividades experimentais diferentes, três direcionadas a 3º e 4º anos e a última apenas direcionada ao 4º ano.</p> <p>Para a concretização de cada atividade, as docentes envolvidas elaboraram um documento que servia não só de orientação da atividade experimental para o aluno, como também pretendia desenvolver neste o seu sentido crítico, orientando-o para a sistematização de conhecimentos. Os vários materiais de laboratório foram fornecidos pelas docentes a cada grupo de alunos, para que estes executassem o mais autonomamente possível, a atividade laboratorial/experimental.</p> <p>O documento fornecido aos alunos, orientador das atividades a realizar, também fornecia sugestões para continuação do trabalho em sala de aula/casa, nomeadamente pesquisa e organização de informação relacionada com o tema da atividade prática/experimental desenvolvida.</p>	Todos os alunos dos 3º e 4º anos (1º ciclo).	<p>Este trabalho concretizou com sucesso todos os objetivos a que se propôs, pelo que as docentes envolvidas fazem uma avaliação muito positiva do desenvolvimento do projeto.</p> <p>O projeto permitiu desenvolver aprendizagens no domínio da ciência, conducentes à construção de uma cidadania responsável designadamente no âmbito da educação ambiental e da educação para a saúde, estimulando o conhecimento e a utilização de materiais de laboratório, em atividades experimentais. Visou também o desenvolvimento do sentido crítico em relação ao mundo que os rodeia e nesse sentido foram discutidas em todas as sessões a aplicação direta e/ou diária dos conteúdos abordados. O feedback dos alunos, neste sentido, foi sempre muito bom, eles próprios davam exemplos onde se aplicavam os conhecimentos adquiridos.</p> <p>A curiosidade e a motivação eram uma constante em todas as sessões, não só por parte dos alunos mas também por parte das docentes envolvidas. De salientar a excelente colaboração dos alunos em todas as sessões, fossem elas de caráter mais experimental ou mais prático.</p>

2.5 - OFICINA DAS CIÊNCIAS

Atividades	Participantes	Avaliação/Impacto
<p>Funcionou com cinco tempos letivos ao longo do ano para Físico-Química e quatro tempos para Ciências Naturais. A oficina foi destinada à frequência dos alunos do 3º ciclo. No entanto, foi também frequentada por alunos do 6º ano, turma A, na disciplina de Ciências Naturais, dado o insucesso registado no primeiro teste do primeiro período.</p> <p>Foram desenvolvidas atividades de: esclarecimento de dúvidas nos conteúdos lecionados nas aulas e/ou nas tarefas extra-aula; reforço de conteúdos onde os alunos revelaram mais dificuldades; realização de pequenas atividades experimentais já realizadas ou não possíveis de realizar em sala de aula; exploração de atividades que constam do manual interativo; orientação na realização dos trabalhos solicitados, nomeadamente relatório de trabalhos práticos, no âmbito dos 10% da avaliação; resolução de fichas de exercícios de aplicação de conhecimentos.</p> <p>Com os alunos do 9º ano, na disciplina de Físico-Química foram feitas atividades de revisão e preparação para o teste intermédio, o que se refletiu positivamente nos resultados dos mesmos.</p>	<p>Em média, na disciplina de Ciências Naturais, frequentaram assiduamente: cerca de 10 alunos por sessão de 6º e 7º anos; 5 do 8º ano; e 4 do 9º ano. Na disciplina de Físico-Química frequentaram assiduamente: cerca de 14 alunos por sessão no 7º ano; e 4 no 9º ano. Além destes alunos, compareceram na oficina muitos outros, mas de forma esporádica, especialmente na véspera das fichas de avaliação.</p>	<p>As docentes avaliam este trabalho como muito bom, uma vez que a generalidade dos alunos, que frequentaram esta modalidade de apoio, melhoraram os seus resultados escolares.</p>

2.6 – COADJUVAÇÃO de matemática

Atividades	Participantes	Avaliação/Impacto
Resolução de problemas e outras tarefas envolvendo a consolidação de conceitos, atividades que foram realizadas em grupo ou individualmente e que permitiu efetuar um ensino mais individualizado, atendendo ao ritmo de aprendizagem de cada aluno.	Alunos do 7º e 8º anos (90')	A coadjuvação permitiu que dois professores apoiassem a turma e, por outro lado, deu oportunidade aos professores de refletir e trabalhar em conjunto. Foi uma mais valia para o seu desenvolvimento profissional, ou seja, dois professores na sala de aula, por vezes com visões e formas de trabalhar diferentes na matemática, faz com que se apliquem estratégias mais adequadas o que possibilita a experimentação de novas abordagens pedagógicas, utilizando novas tecnologias e outro tipo de materiais. Houve uma evolução muito positiva no geral os alunos demonstraram mais interesse pela disciplina e menos desmotivação. A coadjuvação permitiu um trabalho mais motivador, envolvendo todos os alunos.

2.7 – COADJUVAÇÃO de Inglês

Atividades	Participantes	Avaliação/Impacto
Relativamente à atividade de coadjuvação prestada no primeiro ciclo, esta permitiu o desenvolvimento da competência da expressão escrita.	Alunos do 1º ciclo	A coadjuvação prestada no primeiro ciclo permitiu o desenvolvimento da competência da expressão escrita, de forma muito satisfatória. Apesar de alguns alunos não terem conseguido o sucesso desejado, considerou-se que os mesmos progrediram nesta competência.
Foram trabalhados todos os domínios de forma progressiva e houve necessidade de reforçar e sistematizar conteúdos e atividades que foram realizadas em grupo ou individualmente, e que permitiu efetuar um ensino mais individualizado, atendendo ao ritmo de aprendizagem de cada aluno.	Alunos do 6º ano (90')	A maioria dos alunos reagiu positivamente a esta modalidade de apoio, mostrando recetividade e solicitando regularmente um apoio individualizado da professora coadjuvante para clarificar instruções de tarefas, esclarecer dúvidas, pedir ajuda e acompanhamento na execução de atividades escritas. Tendo em conta o perfil das turmas e o nível linguístico em que os alunos se encontram, também foi feito o seu acompanhamento, em pequenos grupos, dentro e fora da sala de aula, por forma a responder às necessidades específicas de cada aluno ou grupo de alunos.

2.8 – APOIO AO ESTUDO

Atividades	Participantes	Avaliação/Impacto
- Esclarecimento de dúvidas; - orientação na realização dos trabalhos de casa; - desenvolvimento de métodos e técnicas de estudo; - organização dos materiais; - realização de esquemas/resumos de preparação para as fichas de avaliação.	Alunos do 2º ciclo	No Apoio ao Estudo, os docentes que lecionam estas aulas afirmaram que este apoio teve um impacto positivo nas aprendizagens, embora os progressos nem sempre se reflitam na obtenção de nível positivo por parte dos alunos. O sucesso deste apoio depende, fundamentalmente, do empenho e trabalho, por parte do aluno, e do envolvimento e responsabilização do encarregado de educação.

2.9 – AULAS DE RECUPERAÇÃO

Atividades	Participantes	Avaliação/Impacto
- Esclarecimento de dúvidas; - reforço das aprendizagens realizadas em sala de aula; - sistematização dos conteúdos lecionados; - realização de exercícios de preparação para as fichas de avaliação.	Alunos do 3º ciclo	Nas Aulas de Recuperação, os docentes referiram que este apoio teve um impacto positivo nas aprendizagens, embora os progressos nem sempre se reflitam na obtenção de nível três por parte dos alunos. Assim, o departamento de Línguas reforçou a necessidade de afinar o perfil do aluno a frequentar estas aulas. O aluno deve manifestar uma postura correta, no domínio das atitudes, valores e assiduidade. Só deverão beneficiar deste apoio os alunos a quem, especificamente, foram detetadas lacunas e/ou dificuldades de aprendizagem, previsivelmente superáveis, através desta medida de apoio.

2.10 - PARLAMENTO JOVEM

Atividades	Participantes	Avaliação/Impacto
Ações de sensibilização para alunos e professores sobre a pertinência do projeto escolhido, cujo tema foi "Ultrapassar a Crise". Durante o mês de novembro foram efetuadas várias ações de sensibilização, umas junto dos Diretores de Turma, outras junto dos alunos dos diferentes níveis de ensino. Com o mesmo objetivo foi criado e divulgado, na página moodle da escola, um PowerPoint síntese com os objetivos e as diferentes etapas do projeto. Ainda no mesmo mês foram constituídas as diferentes listas, com os alunos interessados, Lista A, Lista B, Lista C e Lista D, envolvendo alunos do 8º C, 9º A, 9º B e 9º C. Seguiu-se um processo de pesquisa, seleção e tratamento de informação, de debate e reflexão sobre o	Todos os alunos do 2º e 3º Ciclos DT Alunos 8º C, 9º A, 9º B e 9º C. 245 alunos	Os objetivos a que inicialmente se propuseram foram atingidos na íntegra. A promoção e o desenvolvimento de valores, atitudes e padrões de comportamento que contribuem para a formação de cidadãos conscientes e participativos numa sociedade democrática foram trabalhados no decorrer de todo o processo, quer em contexto de escola, quer fora dela na sessão distrital. Desenvolver a autonomia, o espírito crítico e a responsabilidade são outros objetivos atingidos. É de evidenciar que este programa em muito tem contribuído para a formação pessoal e cívica dos nossos alunos, tornando-os mais capazes de intervir em público, argumentar e defender posições com clareza e desenvoltura, tornando-os cidadãos mais ativos e conscientes dos seus deveres e direitos cívicos e políticos.

tema. Após esta etapa, as listas inscritas selecionaram os subtemas a trabalhar e iniciaram a fundamentação das suas propostas.

Entre os dias 11 e 17 de janeiro decorreu a campanha eleitoral, em suporte de papel, com cartazes e panfletos de divulgação e, em suporte informático, com a divulgação de um PowerPoint com as propostas das diferentes Listas e respetivas fundamentações.

No dia 18 de janeiro realizou-se o processo eleitoral, no qual a Lista B saiu vencedora, obteve 92 votos e elegeu 10 Deputados; a Lista D, obteve 52 votos e elegeu 7 Deputados; a Lista C arrecadou 51 votos, elegendo 7 Deputados e a Lista A teve 50 votos e conseguiu 7 Deputados. Foram assim apurados 31 Deputados à Assembleia de Escola. Esta decorreu no dia 22 de janeiro, da parte da manhã.

Esta sessão contou com os 31 deputados eleitos e com uma plateia assistente de cerca de 42 alunos.

Verifica-se que houve uma maior participação dos alunos, comparativamente com o ano anterior, tendo sido de 150 para 245 o número de alunos participantes.

2.11- Desporto escolar

Atividades	Participantes	Avaliação/Impacto
<ul style="list-style-type: none"> - Atividades Inter-turmas; - Corta-mato escolar; - Mega sprint; - Duatlo ; - Cicloturismo ; - Dança a destacar; - Badminton; - Ténis de mesa; - Boccia; - Golfe; - Futsal; - Xadrez; - Basquetebol; - Desportos gímnicos (Sarau de Ginástica). 	<p>315 participantes: 177 do sexo masculino e 138 do sexo feminino, do 1º, 2º e 3º ciclos.</p> <p>3 professores envolvidos.</p>	<p>O Clube de Desporto Escolar promoveu hábitos saudáveis e fomentou o desenvolvimento harmonioso dos alunos em áreas como: prática de atividades desportivas de acordo com as normas e regras do espírito desportivo; Regras gerais de higiene (transformação corporais fase pubertária / sexualidade) e segurança nas atividades físicas; valorização da prática desportiva do ponto de vista cultural e a importância da sua contribuição para um estilo de vida ativa e saudável, pelas atividades desenvolvidas.</p> <p>5 alunos do Xadrez foram apurados para os regionais. A equipa de Boccia foi apurada para os regionais.</p>

2.12- Música e movimento

Atividades	Participantes	Avaliação/Impacto
<p>Jogos de "quebra gelo"</p> <p>Jogos de ação e interação com comunicações expressivas não verbais</p> <p>Danças de roda – folclore português e outros.</p> <p>Construção de performances em grande grupo</p> <p>Construção/criação de coreografias/performances em grupos de trabalho</p> <p>Filmagens das coreografias/performances</p> <p>Visionamento das filmagens e reflexão crítica às coreografias /performances criadas em grupo</p> <p>Ensaio de performances para apresentações públicas</p> <p>Reflexão partilhada sobre as apresentações públicas</p> <p>VI Sarau – maio de 2013</p> <p>Atividade de encerramento do ano letivo – junho de 2013</p> <p>Visita de Estudo no âmbito do dia Mundial da Dança – abril (Studio LP)</p>	<p>alunos</p> <p>2 professoras</p>	<p>As dinamizadoras consideram que o Clube de Música e Movimento alcançou os objetivos propostos.</p> <p>As professoras responsáveis entendem que deve ser dada continuidade no próximo ano letivo, atendendo aos bons níveis de assiduidade, entusiasmo, de empenho e de cooperação dos alunos, bem como à manifestação de vontade apresentada por estes.</p> <p>Sugerem que no próximo ano letivo se dê prioridade de inscrição aos alunos que frequentaram nos anos letivos anteriores, por forma a constituir um relatório que possa a todo o momento responder a solicitações/participações do Agrupamento em atividades públicas.</p>

2.13 - Equipa multidisciplinar

Atividades	Participantes	Avaliação/Impacto
<ul style="list-style-type: none"> - Realização de 6 reuniões formais e outras pontuais - Avaliação de 9 alunos, contemplando para cada um: A compilação da informação já existente (na ficha de referenciação, ou anexa a esta ficha, fornecida pelo Centro de Saúde, através da articulação com a Consulta de Desenvolvimento, pedidos de informação médica de Especialidade, aos Encarregados de Educação, entre outras); - Representação através da coordenadora, nas reuniões alargadas com a Equipa da Consulta de Desenvolvimento do Hospital Infante D. Pedro 	<p>Fizeram parte da Equipa, os seguintes elementos fixos pertencentes ao Agrupamento de Escolas de Eixo:</p> <p>1 professora especializada na área cognitivo-motora, 2 Psicólogas, 1 Técnica de Serviço Social, 1 Terapeuta Ocupacional e 1 Terapeuta da Fala.</p> <p>Através de protocolo estabelecido com o Centro de Saúde de Aveiro - ACES Baixo Vouga II – Unidade de Saúde Pública – Centro de Saúde de Aveiro colaboraram, de acordo com as necessidades, 1 enfermeira pertencente à Equipa de Saúde Escolar.</p> <p>Finalmente, participaram como elementos pontuais e, de acordo com cada caso, o Educador/Professor Titular de Turma/Director de Turma, a professora de Apoio Educativo, o professor de Educação Especial designado para a avaliação, Pais/Encarregados de Educação, entre outros.</p>	<p>Dos alunos avaliados, 3 alunos passaram a usufruir da intervenção do serviço de Educação Especial, 4 de Apoio Educativo, 2 de apoio de Terapia da Fala, 1 de Terapia Ocupacional e 5 de acompanhamento psicológico.</p> <p>Do funcionamento da equipa foram relevados como positivos os seguintes aspetos:</p> <p>Existência de técnicos especializados em diferentes áreas no Agrupamento, permitindo uma perspetiva pluridisciplinar na avaliação dos alunos;</p> <p>Continuação da parceria com o Centro de Saúde de Aveiro - ACES Baixo Vouga II – Unidade de Saúde Pública – Centro de Saúde de Aveiro;</p> <p>A existência de um efetivo trabalho multidisciplinar, havendo para tal a colaboração de Educadores/Professores, Técnicos (da escola e externos) e Encarregados de Educação,</p> <p>A Disponibilidade pessoal dos elementos fixos e móveis da equipa;</p> <p>Realização de reuniões de equipa com periodicidade definida e contatos frequentes entre os vários membros</p>

		<p>Foram ainda apontados os seguintes aspetos negativos bem como sugestões de melhoria:</p> <p>Dificuldade na conciliação de horários e a inexistência de tempos comuns nos horários dos membros da equipa; Existe necessidade de contemplar no horários dos elementos fixos, tempos comuns com periodicidade semanal.</p> <p>Dificuldade em obter em tempo útil as informações solicitadas à equipa da consulta de desenvolvimento do HIP o que resulta em grande atraso nos processos de avaliação; Pouco tempo disponível da representante da saúde escolar (apenas esteve presente em 2 reuniões). Será importante investir na articulação com os serviços de saúde de forma mais sistemática e atempada;</p> <p>Falta de materiais de avaliação validados em algumas áreas de intervenção/avaliação; É necessário adquirir alguns instrumentos específicos para avaliação bem como compilar baterias de instrumentos para avaliação;</p> <p>Indefinição de questões ligadas à elegibilidade dos alunos com necessidades educativas especiais. Será importante e promover formação dos elementos da equipa sobre temáticas importantes ligadas à tomada de decisão de medidas adequadas aos alunos bem como da utilização da CIF.</p>
--	--	---

2.14- Unidade de apoio especializado em Multideficiência

Atividades	Participantes	Avaliação/Impacto
<p>Atividades letivas dos alunos que contemplam:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ida à sala de aula (nas disciplinas de EM, EF, ET, EVT, ITIC) - áreas específicas de Comunicação, Motricidade, Independência Pessoal, Atividades de vida diária, Interação Social, Treino de alimentação, Treino de higiene. - Terapia Ocupacional - Terapia da Fala - Natação adaptada - Equitação terapêutica - Atividade Musical adaptada - Boccia <p>Organização de atividades (Dia da Família na Equitação)</p> <p>Entrega de uma cadeira ao aluno Leandro Neto no âmbito da candidatura ao projeto “Ação Qualidade de Vida 2012 – Categoria Vida com Dignidade” da Associação Salvador, que resultou no financiamento de cadeira de rodas com adequado sistema de posicionamento.</p>	<p>7 alunos com Multideficiência</p> <p>Equipa da UAEM: 2 professoras de educação especial 1 terapeuta da fala (18horas) 1 terapeuta Ocupacional (18 horas) 2 assistentes operacionais</p>	<p>Foi possível um bom atendimento a todos os alunos da unidade. São salientados os seguintes aspetos:</p> <p>Existência de uma boa relação pessoal entre todos os intervenientes. A articulação com as terapeutas foi feita sempre de forma colaborativa,</p> <p>Excelente empenho das assistentes operacionais e realização de todas as suas tarefas.</p> <p>Assiduidade e disponibilidade de todos os elementos da equipa.</p> <p>Boa relação existente com todos os encarregados de educação que permitiu o desenvolvimento de um trabalho válido, benéfico para o desenvolvimento de cada criança/jovem.</p> <p>O apoio dos serviços que utilizamos: Piscina de S. João de Loure e Escola Equestre de Aveiro, tem-nos possibilitado assegurar de forma eficaz respostas diferenciadas aos nossos alunos, permitindo-lhes uma melhor qualidade de vida e um bem-estar quer físico quer emocional.</p> <p>A ajuda constante da Direção do Agrupamento, em resposta às necessidades das crianças/jovens da Unidade, que tudo promove para lhes garantir uma maior qualidade em termos educacionais procurando sempre responder às suas diferenças.</p> <p>São apontados alguns constrangimentos e sugestões de melhoria:</p> <ul style="list-style-type: none"> A colocação tardia dos terapeutas; A necessidade de mais tempos por parte dos terapeutas; A necessidade do apoio de um prof de Ed Física na Natação adaptada; O horário dos transportes cedido pela Câmara municipal devia estar de acordo com os horários das turmas dos alunos

2.15- Centro de Recursos TIC AVEIRO

Atividades	Participantes	Avaliação/Impacto
<p>Elaboração do Plano de Atividades do CRTIC Eixo/Aveiro para o ano letivo 2011/2012;</p> <p>Atualização do inventário de materiais e equipamentos;</p> <p>Realização de sessões de sensibilização e divulgação do CRTIC:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a docentes e outros técnicos de agrupamentos da área de abrangência; - a fisioterapeutas estagiárias do Centro de Saúde de Aveiro; - aos alunos do Mestrado de Educação Especial da Universidade de Aveiro; - aos alunos do Curso de Psicologia da Universidade de Aveiro; <p>Participação na organização do projeto “Aveiro é teu”, da Rede Social do concelho de Aveiro, no qual foram realizadas várias atividades de sensibilização em torno do tema das acessibilidades. Dentro destas atividades foram realizadas pelo CRTIC cinco sessões de sensibilização (“À conversa com...”), dedicadas à população em geral, cujos temas foram:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sensibilização sobre o CRTIC: O que é o Centro de Recursos TIC? (2 sessões) - As TIC na Comunicação Aumentativa 	<p>22 alunos de diferentes agrupamentos dos 11 concelhos da área de abrangência;</p> <p>3 alunos monitorizados;</p> <p>Organização e orientação da Formação creditada – na área das TIC e NEE- com a duração de 50h, com 20 professores participantes;</p> <p>Orientação de 1 estagiária mestrado educação especial da UA;</p> <p>Sessões para a população em geral com os seguintes objetivos:</p>	<p>O Plano de Atividades do presente ano letivo foi cumprido na sua generalidade, tendo sido realizadas todas as atividades previstas. O balanço é francamente positivo, apesar dos constrangimentos sentidos.</p> <p>Foram atribuídos pelo Ministério da educação e Ciência os seguintes materiais aos alunos avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 7 computadores portáteis; - 3 tablets; - 2 manípulos Big mac <p>Foi importante a motivação da equipa, a continuação da colaboração da Fisioterapeuta (Unidade de Saúde Pública do ACES Baixo Vouga2), Orçamento disponível</p>

<p>- O que é a Comunicação aumentativa e alternativa? - As Tecnologias/produtos de apoio na aprendizagem de alunos com NEE Incluiu uma exposição dos equipamentos do CRTIC e da Fundação PT, ao longo da feira (de 26 de março a 27 de abril). Avaliação de alunos (20) - A avaliação contemplou sempre a observação dos alunos no contexto de sala de aula e, em alguns casos, observação do aluno no CRTIC e em casa. Foram também realizadas entrevistas aos professores de cada aluno e aos respetivos encarregados de educação. No âmbito da avaliação dos alunos, foi sempre valorizado o aconselhamento e o apoio aos encarregados de educação e professores. Foram sempre contactados os técnicos de saúde especializados (terapeuta da fala, terapeuta ocupacional...) que acompanham os alunos de forma a colaborar na avaliação e na decisão sobre a aquisição do tipo de equipamento/produto de apoio mais adequado às necessidades dos alunos; Instalação de software e equipamentos; Elaboração de um projeto para o concurso "Todos juntos podemos ler" (CRTIC e Biblioteca escolar) ao qual foi atribuída a verba de 1700 euros. Neste projeto está contemplado o intercâmbio com o agrupamento de referência para a deficiência auditiva de Ilhavo e com o agrupamento de referência da deficiência visual, de Aveiro, com vista à adaptação de histórias, poemas e textos, em Língua gestual portuguesa e braille; Compilação de software de apoio à prática letiva em Educação Especial; Pesquisa de materiais, pedidos de orçamentos, compilação de uma lista de materiais e equipamentos a adquirir, compra dos materiais e equipamentos; Resolução de problemas técnicos; Monitorização de alguns alunos avaliados no CRTIC; Lecionação da área específica de PORTIC + Matemática em sessões semanais de dois tempos a grupos de alunos com NEECP. Para estas sessões foram construídos fichas e trabalho e guiões a utilizar no computador, adotando sempre estratégias de encontro a conteúdos funcionais do currículo específico individual dos alunos. Criação de materiais de comunicação para os alunos utilizando, sobretudo, o GRID 2 e o Boardmaker (de acordo com a avaliação e as necessidades dos alunos); Workshop – A segurança na internet – para alunos com Currículo específico individual, pelo CCTIC da Universidade de Aveiro; Participação nas reuniões para os CRTIC da Região Centro promovidas pela DGEST e CRID de Leiria; Realização da oficina de Formação (acreditada, com 25 horas presenciais e 25 horas de trabalho autónomo) "As TIC e as Tecnologias de apoio no ensino e aprendizagem de alunos com NEECP" (a decorrer), com utilização da plataforma moodle; Orientação de trabalhos, sobre comunicação aumentativa, de 3 estagiárias do Mestrado de Educação Especial da Universidade de Aveiro; Atendimento de professores de educação especial, sobre questões ligadas à sua prática letiva. Sessões de Formação a professores que trabalham com alunos com baixa visão com vista à utilização do programa Easy Reader (projeto Daisy do ministério da educação e ciência) Frequência da Ações/Sessões de Formação: - Sessão sobre Acessibilidades Web, em Lisboa. - Sessões sobre o software EasyReader e o sistema Color add, em Coimbra e Lisboa - Formação Apple Leadership Tour, em Lisboa - Workshop sobre Arduino, Projeto ALL, em Águeda - Seminário Comunicação Aumentativa com TIC (Projeto BIA), em Castro Daire - Manutenção da página Scoop.it do CRTIC: http://www.scoop.it/t/tic-e-nee - Manutenção da página do CRTIC no Facebook: http://www.facebook.com/home.php#!/profile.php?id=100001832506704</p>	<p>(15+20+15+14 participantes) Sensibilização da população em geral sobre o funcionamento do CRTIC e sobre os produtos de apoio existentes Informação sobre como pode ser feito um pedido de avaliação ao CRTIC. Divulgar as potencialidades das tecnologias enquanto ferramentas de acessibilidade e comunicação aumentativa; Divulgar a existência de tecnologias de apoio para as pessoas com problemas de comunicação. Sensibilização da população em geral sobre a comunicação aumentativa e sobre algumas atitudes perante uma pessoa que utilize um meio de comunicação aumentativa. Contactos individuais para apoio de cerca de 40 professores de educação especial 3 sessões de formação sobre o programa Easy reader (projeto Daisy - MEC) a 15 professores que trabalham com alunos com baixa visão.</p>	<p>para equipamentos e materiais;o apoio da DREC, DGIDC e partilha com outros CRTIC, o apoio das parcerias existentes (UA, CRID, APN, CERCIAG, Unidade de Saúde pública do ACESBV2; ANIP-CAIPDV; EPA; Agrupamento de Escolas de Aveiro, os equipamentos existentes no CRTIC, o investimento na formação por parte da equipa do CRTIC, o apoio das entidades parceiras. Continuam a ser um constrangimento forte perante a grande área de abrangência do CRTIC: - Falta de recursos humanos (seria importante existirem 2 docentes a tempo inteiro e mais horas de apoio de docente de Informática, Terapeuta Ocupacional e Terapeuta da Fala); - Impossibilidade de dedicação exclusiva da parte dos docentes colocados (devido à acumulação com outras funções/cargos); - Dificuldades na articulação com técnicos especializados;</p>
--	---	---

2.17 - COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA (CAF)

Atividades	Participantes	Avaliação/Impacto
<p>Apoio ao Almoço Atividades de animação sócio-educativas Reuniões de supervisão</p>	<p>Jl Azurva 12 crianças Jl de Eixo 48 crianças Jl de Requeixo 15 crianças Jl de Eirol 9 crianças</p>	<p>O balanço do trabalho desenvolvido na componente de apoio à família foi bastante positivo, resultante do empenho, da grande disponibilidade e articulação entre animadoras, assistentes operacionais e educadoras, através das reuniões de supervisão quinzenais, proporcionando um ambiente dinâmico, calmo e seguro para as crianças. Relativamente ao jardim de infância de Eirol apenas é feita uma supervisão de retaguarda através de conversas informais com a diretora técnica e com as funcionárias do Centro Social de Santa Eulália, que acompanham as crianças Mantem-se a falta de empenho da Câmara Municipal de Aveiro no enriquecer de recursos/equipamentos, neste serviço que é da sua responsabilidade e para o qual assinou protocolo. Sugere-se como proposta de melhoria, a aquisição de materiais didáticos de modo a diversificar os recursos materiais, promovendo atividades mais aliciantes.</p>

2.18 - ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR (AEC)

Atividades	Participantes	Avaliação
<p>Expressão dramática Xadrez Atividade Físico-motora</p> <p>Existem alguns procedimentos já instituídos no último quadriênio a destacar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - reunião no início do ano letivo para articulação curricular com os professores titulares de turma, os subcoordenadores dos grupos disciplinares de Inglês, Educação Visual e Educação Física e os professores das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC). Nesta reunião reflete-se sobre os programas a desenvolver nas AEC com vista ao desenvolvimento de competências nas diferentes áreas e definem-se atividades de articulação a inscrever no PAA. Neste período de tempo têm sido sempre realizadas atividades envolvendo todos estes docentes, nomeadamente, a Pancake Race, e o St Patrick's Day para a área do Inglês, o Dia Mundial da Criança para a Área das Expressões e o Encontro de Xadrez interagrupamentos (Agrupamento de Escolas de Eixo e Agrupamento de Escolas de Cacia). -em pelo menos mais dois momentos do ano letivo, sendo um dos momentos o final do ano letivo, são realizadas reuniões de avaliação. -ao longo do ano letivo os professores titulares de turma articulam com os professores das AEC da sua turma, para desenvolvimento de projetos do interesse dos alunos e controle do comportamento dos mesmos. -no final do 1º período é realizada a atividade "Encerramento de atividades do 1º período", onde todas as turmas apresentam trabalhos diversos, blog(s), teatro, dança, poesia, ginástica...que resultam da colaboração entre professores de turma e professores das AEC. 	<p>Abrange 221 alunos</p> <p>São intervenientes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - os pais e EE - os professores titulares de turma - sub-coordenadores dos grupos disciplinares de inglês, EF, EVT - coordenadora do departamento do 1º ciclo - coordenador do PETIZ - professores das atividades 	<p>Expressão Dramática - Todos os professores titulares consideraram que o trabalho desenvolvido foi de grande qualidade. Esta área devia ser extensiva a todos os anos de escolaridade. O trabalho, com alunos mais velhos teria outras possibilidades de desenvolvimento e seria muito importante para o desenvolvimento da personalidade e como complemento curricular.</p> <p>A este propósito os coordenadores do PETIZ referiram que esta área só é oferecida no nosso agrupamento e que não é fácil o recrutamento de professores para a mesma. A professora responsável pela área referiu que isso só foi possível pelo facto de ter realizado um trabalho muito sistemático em termos de cumprimento de regras, procurando manter as regras da turma, utilizadas pela professora titular. Agradeceu, ainda, a excelente colaboração que teve dos professores de Expressão Plástica, na realização dos adereços para as dramatizações apresentadas nas atividades, nas diferentes escolas.</p> <p>Expressão Plástica – Destaca-se o trabalho desenvolvido ao nível da exploração de técnicas e materiais. A continuidade do professor permitiu aprofundar técnicas e que os alunos desenvolvessem mais competências e maior autonomia. Foi referido pelo professor Joaquim Soares que nem sempre segue a planificação desta área, pois privilegia o trabalho de articulação com os professores titulares de turma. A professora Carla Cunha referiu que também foram importantes as workshops que se desenvolveram para alunos e pais de reutilização de materiais, no âmbito de um outro projeto da escola Básica Integrada de Eixo, designado "Educação para o Desenvolvimento Sustentável".</p> <p>Atividade Físico-Desportiva – O professor Óscar Oliveira referiu que foi um ano calmo, tendo-se verificado grande evolução no comportamento dos alunos e no interesse pela área. Culminou na apresentação no sarau de ginástica do agrupamento. Os objetivos centraram-se sobretudo no desenvolvimento corporal harmonioso.</p> <p>Xadrez – O xadrez foi considerada uma área de enorme sucesso em todo o agrupamento, o que se confirmou pelos resultados dos alunos no Encontro de Xadrez do Agrupamento de Eixo e de Cacia e em outros encontros e campeonatos externos à escola. As professoras titulares de turma referiram o facto de, nos intervalos, os alunos mais velhos ensinarem os mais novos a jogar. Foi ainda referido, que os alunos do quarto ano manifestaram interesse em continuar a prática desta modalidade através de um Clube de Xadrez no quinto ano. Foi destacado o empenho do professor Dinis Furtado, responsável por esta área, e a importância das ações de formação que desenvolveu para os professores das AEC.</p> <p>No geral, os professores titulares de turma reconheceram a importância da continuidade dos professores das AEC e da mesma ter permitido evolução, tanto no comportamento, como na aprendizagem. O responsável do PETIZ, José Alves reconheceu essa importância, mas referiu que nem sempre é possível concretizá-la, pela dificuldade na organização dos horários e pelo facto de este serviço ser uma solução temporária para muitos professores, que o abandonam logo que encontram um trabalho mais rentável. Referiu que uma das áreas onde se verifica grande dificuldade no recrutamento de professores é em Inglês</p>

2.19- Apoio à Informática

Atividades	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Manutenção do equipamento informático (hardware e software) - Criação/manutenção de contas - Manutenção e atualização dos programas de gestão escolar - Manutenção e atualização do programa de sumários - Dinamização da utilização de correio eletrónico, no domínio ebie. - Criação do dossiê de turma online; sessões de formação interna para todos os professores. - Atualização e dinamização da Plataforma Moodle, criação de disciplinas - Atualização de documentos na página Web e no Moodle - Articulação com a biblioteca - Gestão do programa Eneb e Paeb 	<p>Todo o equipamento das escolas do agrupamento foi recolhido e testado. Sempre que necessário o material foi redistribuído.</p> <p>Foi atualizado e instalado o software nos computadores.</p> <p>Foram criadas contas para os professores e alunos do agrupamento.</p> <p>Foi feita a atualização dos programas, estando todos os setores (portaria, papelaria/reprografia, bar/bufete, refeitório, quiosques) em pleno funcionamento.</p> <p>Foi feito o acompanhamento necessário aos Serviços Administrativos, de forma a garantir o bom funcionamento do programa de sumários.</p> <p>Foram criadas contas de correio eletrónico institucional e prestado o esclarecimento necessário para o seu funcionamento.</p> <p>Foram criados dossiês de turma online no Google sites para todas as turmas do agrupamento.</p> <p>Foram dinamizadas sessões de formação interna a todos os professores sobre a utilização do dossiê de turma online.</p> <p>Foi feita manutenção/atualização da plataforma (utilizadores, disciplinas, documentos institucionais).</p> <p>A disciplina Alunos e EE foi atualizada com informações sobre: exames, avaliação, matrículas, planificações, critérios de avaliação, testes intermédios.... Esta disciplina tem acesso a partir da página da escola.</p> <p>Foram atualizados todos os documentos institucionais e colocados na plataforma.</p> <p>A plataforma Moodle tem um nível elevado de utilização quer pelos docentes quer pelos discentes.</p> <p>Foram realizadas atividades de sensibilização sobre a internet segura aos alunos do 3º ciclo.</p> <p>Foi sempre prestado o apoio necessário a alunos, professores e funcionários sobre.</p> <p>Foi feita a gestão das provas de aferição e exames.</p> <p>Foi dado apoio aos docentes/funcionários sempre que necessário.</p>

2.20 - Biblioteca Escolar (BE)

Atividades	Participantes	Avaliação
<p>A Biblioteca funcionou com um espaço alargado para a zona multimédia e com um espaço específico para a secção infantil e a zona de leitura e estudo.</p> <p>Tratamento do fundo documental adquirido com o registo, carimbagem e etiquetagem.</p> <p>Foi feita a catalogação em suporte informático, seguindo as orientações de Rede de Bibliotecas do Município de Aveiro. Foi colocada uma etiqueta com um código de barra em todos os cartões de estudante/funcionário.</p> <p>Dia da Internet Segura, disciplina no Moodle específica sobre os perigos da Internet e das Redes Sociais e foi feita a operacionalização do programa da catalogação Winlib2000.</p> <p>Divulgação de atividades.</p> <p>Concurso alusivo ao Halloween.</p> <p>Exposições de trabalhos das várias disciplinas.</p> <p>Divulgação do blogue “Espelho da palavra” e incentivo à comunidade escolar a participar.</p> <p>Dinamização da disciplina da biblioteca no moodle.</p> <p>Concurso sobre os símbolos nacionais de forma a executar marcadores.</p> <p>Workshop sobre cosmética natural.</p> <p>Workshop sobre micro horticultura.</p> <p>Workshop de decoração de bolos.</p> <p>Comemoração do dia da alimentação.</p> <p>Recolha de receitas tradicionais para compilação de um livro.</p> <p>“Bookcrossing”- criação de um posto na nossa escola.</p> <p>Atividade de encerramento da Rede de bibliotecas escolares do município de Aveiro.</p> <p>Início da utilização do “registo de leitores” no programa “winlib2000”.</p> <p>Prosseguimento do processo de informatização do fundo documental.</p> <p>Atualização de registos, catalogação, indexação e classificação (com colaboração na criação de um catálogo coletivo da RBMA). Participação na divulgação do catálogo concelhio.</p> <p>Reorganização das monografias nas estantes (em função da nova catalogação).</p> <p>Elaboração do Plano anual de atividades da biblioteca.</p> <p>Enriquecimento do fundo documental em diversos suportes especialmente nas obras recomendadas pelas metas curriculares.</p> <p>Estudo estatístico mensal.</p> <p>Elaboração de relatório anual das atividades desenvolvidas na BE.</p> <p>Preenchimento das diversas etapas do MABE.</p> <p>Elaboração de relatório do modelo de autoavaliação (MABE) das atividades desenvolvidas na BE.</p>	<p>Todos os alunos do Agrupamento e professores.</p>	<p>Registou-se um maior número de idas voluntárias e orientadas em sala de aula à Biblioteca, pelo que se pode inferir que os alunos estejam a ser orientados por parte dos docentes para uma maior responsabilidade e autonomia no recurso aos materiais da Biblioteca. É de referir ainda, com agrado que o espaço Biblioteca, deixou de ser tão insistentemente utilizado para substituições não planeadas asseguradas pela Biblioteca e a sua equipa, sendo de referir que muitos docentes, em OPTE recorrem a este espaço para dinamizarem a sua aula não programada.</p> <p>O conjunto das atividades dinamizadas pelos diversos Departamentos e pela equipa da Biblioteca na promoção da leitura, traduziu-se num aumento significativo de obras lidas integralmente em sala de aula e do número de requisições domiciliárias, assim como na frequência voluntária e uso autónomo dos recursos disponíveis pela Biblioteca.</p>

C- Prática de uma cultura de colaboração

Ao longo do presente ano letivo foi sendo desenvolvida uma tentativa de envolver ao máximo toda a comunidade educativa, não só solicitando a sua colaboração na identificação dos problemas como pedindo sugestões e ideias para a sua resolução.

Ao nível dos diferentes departamentos este envolvimento foi conseguido conjugando duas principais estratégias: O trabalho cooperativo e a articulação. Ao nível da comunidade educativa foram proporcionados momentos de encontro com vista à discussão e à partilha de opiniões e ideias.

PAIS NA ESCOLA

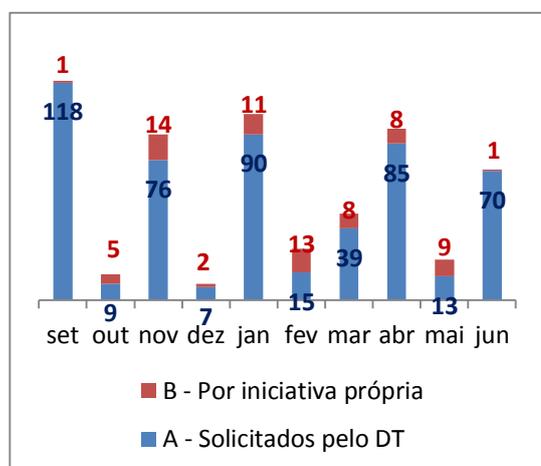
A deslocação dos pais e encarregados de educação à escola vai diminuindo ao longo do ano letivo sendo essa tendência menor no 3º ciclo. A afluência dos pais e EE é maior no início e final do ano letivo e nos momentos de avaliação. Cerca de 59% dos pais e encarregados de educação do 2º ciclo deslocam-se à escola nos momentos de avaliação, enquanto no 3º ciclo se verifica a deslocação de cerca de 68%.

Estranhámos a menor percentagem de deslocações dos pais e EE dos alunos do 2º ciclo relativamente aos do 3º ciclo, uma vez que estes alunos são mais novos e seria natural um maior acompanhamento.

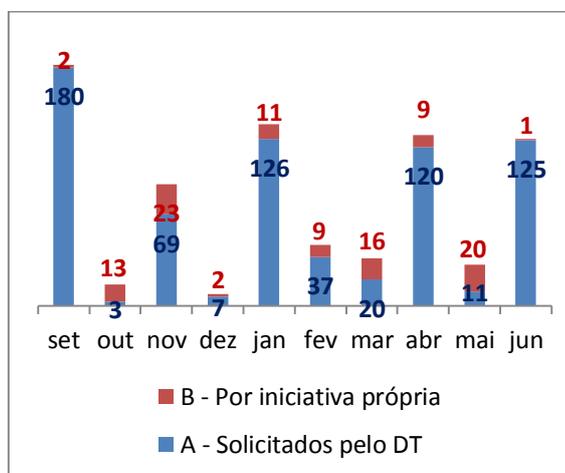
Verifica-se, ainda, um reduzido número de deslocações à escola por iniciativa própria dos pais e encarregados de educação nos dois ciclos.

Gráficos 24 e 25

2º Ciclo (total de alunos: 12)



3º Ciclo (total de alunos: 176)



Articulação horizontal e vertical

Articulação horizontal

O trabalho cooperativo constitui um momento privilegiado de articulação entre os professores e entre educadores. Realiza-se semanalmente, por grupo disciplinar, durante 90min, às 4ª feiras. Todos os grupos disciplinares são unânimes na valorização deste trabalho que consideram que cada vez deve ser mais dirigido à articulação entre docentes em assuntos que dizem respeito à prática letiva. São aspetos tratados nestes momentos:

- discussão e análise de estratégias de ensino/aprendizagem das disciplinas
- planificação de atividades e de estratégias, no âmbito do desenvolvimento de atividades de sala de aula e do Plano Anual de Atividades;
- definição do grau de aprofundamento dos conteúdos a lecionar;
- reformulação de planificações para combater o insucesso dos alunos e análise dos resultados dos testes intermédios;
- debate de questões relacionadas com a prática letiva;
- elaboração de materiais e/ou atualização de instrumentos de avaliação dos alunos;
- elaboração de fichas de avaliação diagnósticas, formativas e sumativas;
- elaboração de instrumentos de registo;
- elaboração de materiais de apoio diversificados;
- elaboração de exames de equivalência à frequência;
- indicadores de aprendizagem, matrizes e critérios de correção;
- reflexão sobre casos problemáticos de aproveitamento e comportamento;
- análise e seleção de manuais escolares;
- troca de experiências;

- articulação entre docentes de diferentes áreas disciplinares e ainda docentes de educação especial;
- momentos de formação interna;
- reflexões conjuntas sobre as observações interpares;
- colaboração na elaboração de documentos relacionados com a gestão do agrupamento (PE; PAA; RI; etc.)

Articulação vertical

As reuniões de articulação, realizadas entre níveis de ensino, permitem aferir toda a informação sobre o percurso das crianças/alunos. Estas reuniões realizam-se no início e no final do ano letivo, nomeadamente entre o pré-escolar e o 1º ciclo e entre o 1º e o 2º ciclos. A articulação entre o 2º e 3º ciclos é realizada no trabalho cooperativo. Esta articulação permite identificar, definir e (re)ajustar as prioridades ao nível do currículo e alertar quanto a crianças/alunos em risco. A informação sobre o percurso dos alunos, após a conclusão do 9º ano, serve também de referência para a escola redefinir as suas opções artístico-tecnológicas. Todo este trabalho de planificação e articulação permite-nos estabelecer coerência entre ensino e avaliação.

Formação

De salientar o esforço do agrupamento na dinamização de ações de formação, neste ano letivo 2012-2013, destinadas a professores, nomeadamente:

2012 – Plataformas LMS – Utilizações Pedagógicas;

- AS Tic e as Tecnologias de apoio no ensino e aprendizagem de alunos NEECP.

2013 – Ação de Formação em Igualdade de Género.

D - AÇÕES EM DESENVOLVIMENTO

1 - PLANO DE MELHORIA DAS AÇÕES OBJETO DE ACOMPANHAMENTO pela IGEC

No âmbito da atividade inspetiva “Ação de acompanhamento”, realizada com o apoio da equipa da IGEC (Drª Lurdes Campos e Dr. Pedro Gerardo), foram implementadas três ações de melhoria, correspondentes a áreas consideradas problemas no agrupamento – Observação interpares, Sistematização do trabalho cooperativo no Pré-escolar e Comportamento e disciplina . Apresentamos nos quadros seguintes um resumo da avaliação de cada ação.

Observação aulas interpares

Atividades	Participantes	Avaliação/Impacto
<ul style="list-style-type: none"> -Reuniões de departamento a fim de apresentar o projecto aos colegas, seleccionar os pares observador-observado e agendar as aulas observadas -Planeamento em conjunto da 1ª série de aulas a observar entre o par observador-observado (prof.A e prof.B) -Aula do prof. A e B como observador/Aula do prof. B e A como observador -Reflexão conjunta entre os professores A e B após as duas aulas. -Registo sintético do momento de reflexão -Elaboração de memorando intermédio a partir da análise de conteúdo das sínteses reflexivas efectuadas por cada par -Apresentação do memorando intermédio em Conselho Pedagógico de abril pela coordenadora da medida -Planeamento em conjunto da 2ª série de aulas a observar entre o par observador-observado (prof.A e prof.B) -Aula do prof. A e B como observador/Aula do prof. B e A como observador -Reflexão conjunta entre os professores A e B após as duas aulas. - Registo sintético do momento de reflexão 	<p>Quatro professores dos departamentos do 1º ciclo, Matemática e C. Experimentais, Ciências Sociais e Humanas, Expressões, Línguas e Educação especial, e dois educadores do pré-escolar.</p> <p>Coordenação: Manuela Fernandes</p>	<p>Todos os pares agendaram aulas de acordo com o planeado; Todos os pares partilharam quatro aulas;</p> <p>Todos os pares planearam as aulas e elaboraram reflexões escritas conjuntas;</p> <p>Todos os departamentos envolveram docentes na proporção definida, cumprindo-se a 100% a meta definida.</p> <p>De uma forma geral, as estratégias/recursos e conteúdos foram considerados adequados aos objetivos da aula;</p> <p>Face a estratégias que não resultam, o par revela capacidade crítica de reconhecer e disponibilidade para pensar em novas soluções;</p> <p>Esta medida (“observação interpares”) ajuda o par a analisar com mais frequência o programa e as metas de aprendizagem;</p> <p>De uma forma geral, do primeiro para o segundo ciclo de aulas observadas, as reflexões críticas espelham maior capacidade reflexiva .Aspetos referidos como Menos bem conseguidos</p> <p>A medida aumenta a sobrecarga da componente não letiva dos docentes.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade em gerir a heterogeneidade dos alunos, levando os professores a concluir que umas vezes os melhores, outras vezes os piores alunos, podem não ter a atenção necessária; -Incumprimento de regras de comunicação origina dispersão, dificultando a apropriação do conteúdo da mensagem; - Dificuldade em acompanhar o ritmo individual de cada aluno em disciplinas de carácter prático sem desdobramento ou par pedagógico. <p>Aspetos referidos como melhor conseguidos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Movimentação periódica na sala de aula para verificar/acompanhar execução de tarefas;

-Elaboração de memorando final a partir da análise de conteúdo das sínteses reflexivas efectuadas por cada par de docentes
 -Apresentação do memorando final em Conselho Pedagógico de junho, e nos Departamentos, e dele inferir vantagens pedagógicas para a melhoria de práticas na escola.

- Incentivo ao uso correto de vocabulário específico;
- Levar os alunos a refletir sobre os erros cometidos na abordagem a um problema;
- Diversificação de recursos, atividades e tipo de problemas;
- Qualidade dos materiais;
- Projetar, no quadro, problemas que estão a ser resolvidos, para se focar melhor a atenção de todos os alunos;
- Desenvolvimento de atividades que vão ao encontro das principais dificuldades dos alunos: produção oral e produção escrita;
- Alunos incentivados a desenvolver comunicação oral elaborada, servindo de modelo aos outros;
- Situações de aprendizagem de motivação (jogos, situações divertidas) geram predisposição para tarefas mais exigentes;
- Mobilização de conhecimentos de outras disciplinas ajuda a desenvolver raciocínios mais elaborados;
- Sequências de aprendizagem bem estruturadas potenciam a aprendizagem e o clima de aula;
- O questionamento aos alunos de forma bem estruturada favorece o ritmo/clima de aula;
- Material previamente preparado/fornecimento de guião que oriente a observação/ registo/reflexão;
- Valorização de rotinas no clima de aula.

Sistematização do trabalho cooperativo no pré-escolar

Atividades	Participantes	Avaliação/Impacto
<p>-Reformulação da grelha comum de planificação mensal.</p> <p>-Construção da matriz para grelha de planificação específica por atividade.</p> <p>- Construção do instrumento de avaliação (registo).</p> <p>- Preenchimento da grelha de planificação;</p> <p>- Análise /reflexão do Relatório intercalar relativamente aos aspetos a rever, incidindo na planificação com a docente Ana Maia (supervisora da ação)</p> <p>- Readaptação da grelha de planificação comum e preenchimento da respetiva planificação para o mês de maio- junho e junho-julho.</p>	<p>Educadoras de Infância do agrupamento</p> <p>Coordenação : Cristina Portugal</p>	<p>Aspetos melhor conseguidos</p> <p>As metas definidas foram totalmente atingidas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Permiteu diversificar as propostas de trabalho; - Promoveu a "orientação" do trabalho como um todo; "organiza as ideias"; orienta a planificação de alguns docentes/JI; - A uniformização dos conteúdos foi uma mais valia; - A proposta de estratégias é positiva, permitindo a flexibilidade das mesmas adequando-as às características de cada grupo; - A partilha de estratégias e de recursos é bastante positiva, promovendo boas práticas pedagógicas. - Permiteu a reflexão das práticas pedagógicas e a partilha promovendo o enriquecimento de boas práticas com vista à melhoria das aprendizagens das crianças. <p>Aspetos menos conseguidos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Houve necessidade de alterar as estratégias devido às características específicas de cada grupo e metodologias de trabalho implementadas; - Verificou-se dificuldade no preenchimento dos quadros dos itens da avaliação da atividade proposta; - Concluiu-se que, ao propor uma atividade que envolvesse os três domínios, não permitia desenvolvê-los objetivamente, ficando um pouco aquém do pretendido. - Grande dificuldade na calendarização /realização do trabalho cooperativo de maio atendendo a que três docentes estavam a frequentar ações de formação diferentes; -O tempo necessário para a elaboração da planificação mensal excede o tempo estabelecido para o trabalho cooperativo; - Alguma resistência por parte de alguns docentes na elaboração deste tipo de planificação. - Grande dificuldade na calendarização /realização do trabalho cooperativo de maio atendendo a que três docentes estavam a frequentar ações de formação diferentes;
<p>- Reajustar a grelha de avaliação das aprendizagens da criança.</p> <p>- Preenchimento da grelha de avaliação das aprendizagens da criança.</p> <p>- Entrega da grelha de avaliação das aprendizagens da criança ao respetivo encarregado de educação.</p>		<p>Aspetos menos conseguidos</p> <ul style="list-style-type: none"> - alguns docentes manifestaram dificuldade no preenchimento e operacionalização das respetivas grelhas no novo formato (Excel) <p>Aspetos melhor conseguidos</p> <ul style="list-style-type: none"> -As metas propostas. foram atingidas na totalidade - A ficha organizada por áreas de conteúdo e respetivos itens, permite uma avaliação objetiva ,facilitando a sua leitura (apenas uma docente referiu que os pais "perderam-se" na sua leitura); - Deu visibilidade ao trabalho desenvolvido no Pré- escolar relativamente aos conteúdos desenvolvidos; - Permiteu uma maior responsabilização dos "pais interessados" (os "não interessados" não se manifestaram). <p>As docentes não tiveram dificuldade no seu preenchimento, exceto num item, da grelha dos três anos (devido à estrutura da frase e às designações de "Não adquirido", "Em Aquisição" e "Adquirido") e da grelha dos cinco anos (repetição "aparente" do item)</p> <ul style="list-style-type: none"> - A utilização da aplicação informática Facilita e rentabiliza trabalho do educador relativamente às percentagens; -Permite análise objetiva e exata em níveis percentuais de cada área de conteúdo e por faixa etária.

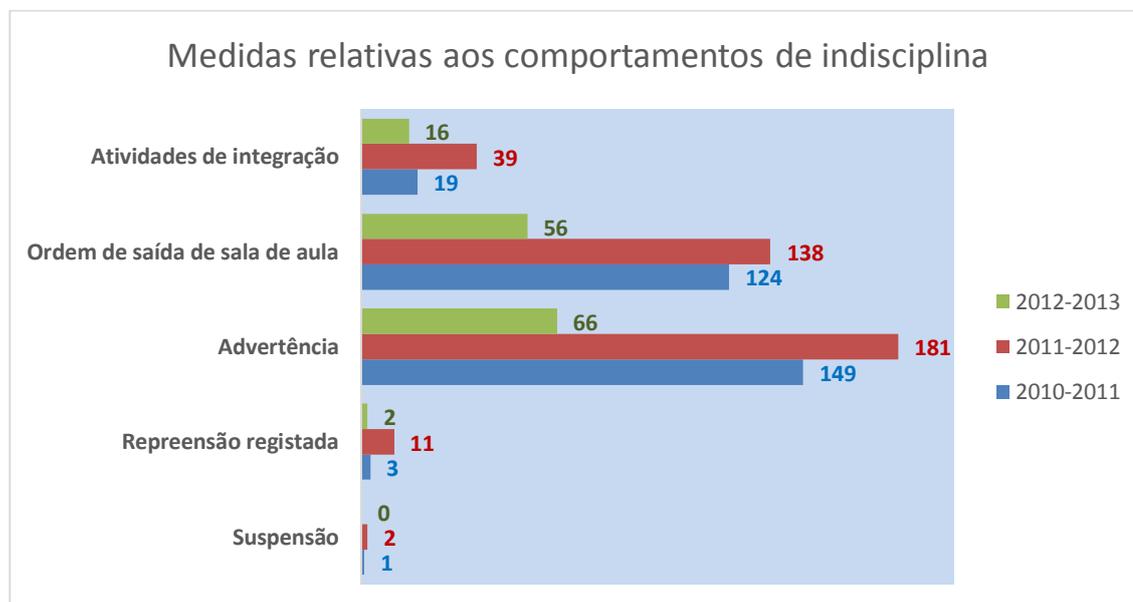
Comportamento e disciplina em sala de aula

Atividades	Participantes	Avaliação/Impacto
<p>1- Acompanhamento do aluno, que teve ordem de saída de sala de aula por um professor, sempre que possível, dando prioridade ao encaminhamento para o GAA ou para um espaço de reflexão a criar.</p> <p>2- Implementação de um instrumento de reflexão sobre a ocorrência que desencadeou a ordem de saída da sala de aula, com sugestão de pedido de desculpas ao professor e/ou turma, a preencher pelo aluno durante o período de aplicação da medida.</p> <p>Este documento será anexado à participação da ocorrência ao DT, que dará conhecimento ao EE.</p> <p>3- Disponibilização de uma apresentação eletrónica para uso dos Diretores de Turma, na sensibilização dos alunos para o seu envolvimento na melhoria dos seus comportamentos</p> <p>4- Divulgação da evolução do comportamento das turmas, através de gráficos, na plataforma moodle e no placard dos alunos e sala de professores.</p> <p>5- Ação de sensibilização sobre gestão de conflitos para todos os professores do 2º e 3º ciclos.</p> <p>6- Ações de formação para assistentes operacionais, no âmbito do projeto RiAgir sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Casos de risco em contexto escolar - Violência e bullying em contexto escolar. - Reunião do Diretor com os alunos representantes das turmas; 	<p>Diretores de turma Coordenação: Piedade Gomes e Ana Jalles</p>	<p>Constatou-se uma melhoria significativa ao nível do comportamento, neste ano letivo relativamente ao anterior- ultrapassadas as metas propostas em todos os anos de escolaridade com exceção do 6º ano, onde não se registou globalmente qualquer variação, nem na 1ª nem na 2ª fase de implementação do projeto.</p> <p>No 6º ano, os registos de indisciplina mostraram-se superiores aos do ano anterior, nos primeiros meses do ano. A este facto, não terá sido alheia a alteração curricular que fez desaparecer a área curricular não disciplinar de Formação Cívica que levou a menor controlo destes comportamentos, por parte do diretor de turma.</p> <p>No 3º ciclo, verificou-se desde o início do ano letivo, uma diminuição de comportamentos de indisciplina com saída de sala de aula, relativamente ao ano anterior, exceto na turma do 7º C nos meses de outubro e novembro.</p> <p>Fatores atenuantes de conflito em sala de aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> -transferência, para outra escola, de dois dos alunos mais problemáticos da escola, pertencentes às turmas do 6º A e 8º C, responsáveis pela maioria dos registos, no ano letivo de 2011/12; - existência de turmas reduzidas; - existência de turma de percursos alternativos. <p>Como aspeto negativo salienta-se apenas o facto desta amostra ser muito reduzida.</p>

No presente ano letivo (2012-2013), analisando os dados dos registos feitos pelos professores do 2º e 3º ciclo, na sala de aula, relativamente ao comportamento e indisciplina verificamos uma maior frequência de registos referentes a comportamentos perturbadores (82 casos), recusa em acatar instruções (74 casos) e desrespeito pelo professor (72 casos). Foram instaurados 5 processos disciplinares.

Quanto às medidas aplicadas foram na sua maioria a Advertência e a Ordem de saída da sala de aula. De notar que comparando com os últimos dois anos letivos, registou-se uma grande diminuição (< 50%) dos comportamentos de indisciplina registados (Ver gráfico).

Gráfico 26



2 - ENTREVISTAS A ALUNOS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Foram realizadas 18 entrevistas a alunos do 2º e 3º ciclo e respetivos encarregados de educação. Os alunos foram escolhidos aleatoriamente, tendo em conta os dois ciclos de ensino e o seu sucesso escolar. Foram entrevistados 7 alunos com um bom sucesso escolar, 5 alunos com sucesso satisfatório à maioria das disciplinas, 5 alunos com insucesso a algumas disciplinas e 1 aluno com Necessidades Educativas Especiais.

Foi feita uma análise de conteúdo simples (registos das ideias que surgiam e da sua frequência) das gravações das entrevistas. Dessa análise salientam-se as seguintes conclusões:

Alunos	Encarregados de educação
<p>- Todos os alunos (quer com sucesso quer os alunos com insucesso) gostam da escola.</p> <p>Como são as aulas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gostam das aulas no geral - Os professores/ as falam muito rápido e, por vezes, não conseguem compreender o que dizem (expressões, termos e conceitos elaborados); - Os professores/ as utilizam muito pouco o quadro interativo e os computadores. <p>Comportamento e indisciplina</p> <ul style="list-style-type: none"> - Preferem os/as professores/as mais simpáticos/as, referindo que são os que compreendem melhor os alunos; - Perante comportamentos incorretos consideram que devem agir imediatamente, atribuindo castigos; - Para evitar a indisciplina na sala de aula propõem que deveriam estar sempre ocupados com atividades; - A personalidade dos docentes e dos/ as alunos /as estão relacionadas com o relacionamento e postura de ambos; - Há duas vertentes /dualidades- com os/as professores/as mais rígidos os/as alunos/as poderão manifestar dois tipos de postura ou se comportam melhor ou pior; Constatam que os/as professores/as mais autoritários/as provocam reações de revolta; - Quando não gostam da disciplina respeitam menos o/a professor/a. - Há mais conflitos entre alunos/as, na entrada principal, nas horas de maior afluência; - Há mais problemas de comportamento, na sala de aula, no início do ano letivo. - Consideram que o mau comportamento está também relacionado com a educação dos E.E; <p>Aulas de apoio</p> <ul style="list-style-type: none"> - São benéficas porque permitem um ensino mais individualizado; - Compreendem melhor a explicação individual, ou em pequeno grupo (exercícios com diferentes graus de dificuldade, discurso/ linguagem simplificada); - Os/as professores/as conversam mais com os alunos/as e são mais recetivos aos problemas manifestados por estes. Estejam estes relacionados com aprendizagem, ambiente familiar ou de outro tipo. <p>Refeitório</p> <p>A maioria dos/as alunos/as referiu:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O prato preferido é esparguete à bolonhesa e salada russa; - A sopa preferida é caldo verde e canja; - Não gostam da confeção dos restantes alimentos, nomeadamente peixe, batatas cozidas e puré; - O barulho; - A postura incorreta da maioria dos alunos, que brincam com o pão (atiram uns aos outros) e com os guardanapos fazem bolinhas para atirarem uns aos outros (às vezes caem na sopa); - Falta de condimentos, tornado a comida sem sabor. <p>Alunos/as com sucesso:</p> <ul style="list-style-type: none"> - gostam/não gostam de uma grande variedade de disciplinas - Têm uma maior diversidade de atividades (Dança, música, Ballet, artes marciais...). Yambém participam nas da escola - Têm horário fixo para estudarem, um local apropriado e os pais acompanham o estudo e o percurso escolar dos seus educandos; - Fazem resumos para memorizarem e pedem aos E.E. que façam perguntas relacionadas com os conteúdos estudados; - Estudam diariamente, evitando um estudo mais aplicado na véspera das fichas de avaliação de conhecimentos. - Colaboram nas tarefas domésticas. <p>Alunos/as com insucesso:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gostam de várias disciplinas e referiram as disciplinas que gostam menos, as que revelam dificuldades, a saber, matemática, português e inglês. - Frisaram que raramente participam nas atividades propostas, receando serem motivo de chacota dos alunos com mais sucesso. - Vêm TV e computador; Não têm atividades no exterior, por isso, dão importância às atividades propostas pela escola. - Só estudam e realizam os trabalhos propostos às vezes; 	<ul style="list-style-type: none"> - Os E.E. dos alunos com uma taxa de sucesso elevada recebem que a haja um défice de exigência. - Os E.E. dos alunos com insucesso salientaram dificuldades de adaptação e na relação com os colegas. <p>E.E. de alunos/ as com taxas de sucesso elevadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os professores explicam bem e tiram dúvidas - Possuem dúvidas sobre o grau de exigência da escola <ul style="list-style-type: none"> - Os E.E. salientaram que em casa os seus educandos comem peixe, carne, sopa e fruta. Talvez não o façam na cantina por influência dos restantes colegas e pelo facto de reconhecerem que em casa utilizam mais temperos e ervas aromáticas. - Corroboram o que os seus educandos referiram e ajudam na gestão do estudo diário, controlando e verificando a realização de quaisquer tipo de tarefas. - Referiram que não têm tempo e, por vezes, perguntam se realizaram as tarefas propostas, mas não vão verificar; - Alguns E.E. reconhecem que deveriam controlar e apoiar mais os seus educandos.

<p>- Não têm horário de estudo, não tem um local apropriado e os pais nem sempre ajudam;</p> <p>- Estudam só na véspera dos testes e quando lhes apetece;</p> <p>Sugestões:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Propõem uma caixa de sugestões; - A existência de mais assistentes operacionais no refeitório; - Maior vigilância no espaço exterior (há zonas que não são abrangidas pelas camaras); - Aumentar as atividades relacionadas com educação física; - Dinamizar mais concursos; - Promover atividades de construção; <p>Dentro da sala de aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Caso surjam situações de indisciplina o professor/ a deveria atuar imediatamente; - Promover atividades diversificadas e adequadas as necessidades dos alunos; - Aulas mais práticas; - Realização de trabalhos de pesquisa em todas as disciplinas e com a utilização de computadores; - Turmas com alunos mal comportados deveriam ser constituídas por menos alunos; - Os professores /as deveriam dar indicações para os testes (registar no quadro no início da aula as páginas a estudar e sugerir que o colega verifique se efetuou o registo no caderno diário); - Os professores /as deveriam falar mais devagar e registar no quadro o mais importante; - Usar com mais frequência o quadro interativo (alunos com insucesso); - Seria interessante se os professores / as apresentassem mais power points, fizessem esquemas, jogos didáticos e filmes ou documentários relacionados com a matéria (alunos com insucesso); - Incentivar os alunos com mais dificuldades, reforço positivo e valorização de pequenos esforços / conquistas. <p>Edifício:</p> <ul style="list-style-type: none"> - No inverno as salas de aula, nos primeiros tempos da manhã, são frias e deveriam estar mais quentes; - Nos W.C deve haver papel higiénico e toalhetes de papel ou secador para as mãos. - Limpeza frequente nas casas de banho; - Vigilância durante os banhos após as aulas de educação física; - Mais vigilância no recreio; <p>Cantina:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A comida menos pastosa e fria; - Para comerem os alimentos quentes propõem que sejam feitas doses reduzidas e com mais frequência; - Maior variedade na ementa semanal; - Há "picos" de muitos alunos, gerando conflitos na fila; - Exposição de trabalhos realizados por alunos na cantina (diversificar). <p>Bar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Durante os intervalos deveriam estar mais pessoas a atender os alunos; - Existirem mais alimentos à venda. <p>Espaço exterior:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Paredes para escaladas; - Existência de mais atividades de diversão, mais festas e aulas mais "divertidas"; - Mesas de ping-pong; - Pistas de atletismo e mais atividades de educação física (alunos com insucesso). 	<p>Sugestões</p> <ul style="list-style-type: none"> - Todos os E.E. deveriam penalizar os seus educandos sempre que estes tenham registos na caderneta por incumprimento de regras (não permitir que realizem durante um tempo estipulado atividades do seu interesse); - Abolir as máquinas de venda de comida e bebidas. <p>E.E. de alunos/ as com nível de sucesso médio:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mais limpeza nas casas de banho; - Maior vigilância durante os banhos após a prática de atividades físicas; - Maior vigilância no exterior /recreio (zonas sem camaras e pouco vigiadas); - Aumentar as atividades de apoio ao estudo, atividades físicas, de lazer e culturais. <p>E.E. de alunos/ as com insucesso:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dinamizar palestras para pais (tabaco); - Poderem falar diretamente com os professores das várias disciplinas; - Proporcionar mais sombras no exterior (plantas ou cobertos); - Apoiar mais os E.E. que tenham educandos com problemas.
--	--

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

No que respeita aos resultados dos alunos e ao sucesso escolar, verificámos que no presente ano, no 1º e no 3º ciclos, foram pela primeira vez atingidas as metas estabelecidas (96% atingida - 95% prevista no 1º ciclo, 96% atingida para 88% prevista no 3º ciclo). Apenas no 2º ciclo a taxa de transição ficou aquém da meta estabelecida (86,5% atingida para 95.7% prevista). Estes dados revelam que o agrupamento soube reajustar as metas estabelecidas à realidade dos seus alunos.

Para além disso os resultados das provas nacionais nos diferentes ciclos mostram-nos que os nossos resultados se aproximam cada vez mais dos resultados das médias nacionais, salientando que os resultados de matemática do 9º ano superaram a média nacional ao longo do último triénio.

Quanto ao comportamento dos alunos verificou-se uma enorme diminuição do número de ocorrências de comportamentos de indisciplina, o que é de valorizar.

Estes dados levam-nos a concluir que existiu uma boa identificação dos problemas do agrupamento realizada no ano anterior bem como uma implementação eficaz de ações de melhoria (projeto Fénix, ações de acompanhamento da IGE, medidas de apoio pedagógico aplicadas e coadjuvações efetuadas). A cultura colaborativa sentida na escola e as atividades complementares desenvolvidas constituíram mais um contributo para a melhoria verificada.

O conjunto de dados dos relatórios analisados continua a confirmar a existência de uma boa dinâmica no nosso agrupamento. É notória a quantidade e qualidade das atividades realizadas no âmbito dos vários projetos: Ciência em ponto pequeno, Oficina das Ciências, Parlamento Jovem, Atividades da Biblioteca Escolar, Desporto Escolar, Comenius e PES.

O bom funcionamento dos serviços de educação especial contribuem para um atendimento que vai de encontro às necessidades de cada aluno. A existência da Equipa multidisciplinar constitui uma mais valia embora seja necessário investir na articulação com os serviços de saúde. O CRTIC AVEIRO constitui um serviço que permite uma boa relação com a comunidade envolvente.

Os dados das entrevistas a alunos e encarregados de educação, apesar da amostra reduzida (18 alunos e pais), mostram que quer os alunos quer os seus pais, gostam da escola e valorizam os professores e o seu trabalho.

Podemos concluir que o agrupamento tem efetivamente melhorado no que respeita quer ao sucesso dos alunos quer na identificação das áreas prioritárias e consequente intervenção.

Recomendações:

- O Agrupamento deve investir no trabalho com o 2º ciclo, pois demonstrou ser o mais frágil em termos de resultados. Também é o ciclo que necessita de maior atenção na articulação com os pais e encarregados de educação;
- Deve ser incentivada a articulação com os encarregados de educação e pais de todos os níveis de ensino, uma vez que cada vez mais (e de acordo com os dados nas entrevistas) a sua colaboração com a escola tem uma enorme importância na qualidade do sucesso dos alunos;
- As questões ligadas à alimentação/refeitório, levantadas nas entrevistas aos alunos e pais, merecem investigação pois poderão estar ligadas a questões de educação alimentar (e não a um mau serviço) que é necessário cuidar.
- Será importante analisar os dados do comportamento por ciclos (apenas temos esses dados no global do 2º e 3º ciclo);
- Devem ser repensadas estratégias no sentido de analisar e prevenir a diminuição do número de alunos que se tem vindo a verificar ao longo dos anos;
- Continuação da cultura colaborativa da escola centrada na prática letiva e na articulação entre os professores;
- Continuação da boa dinâmica ao nível das atividades de complemento curricular implementada.

Julho de 2014

A EQUIPA DE AVALIAÇÃO INTERNA